

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

SUZELAINE RODRIGUES SANTOS

INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

**SÃO MATEUS
2019**

SUZELAINE RODRIGUES SANTOS

INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES

Dissertação apresentada à FVC – Faculdade Vale do Cricaré, como requisito para obtenção do título de Mestre no Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação.

Orientadora Prof.^a Dr.^a Désirée Gonçalves Raggi

SÃO MATEUS
2019

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S237i

Santos, Suzelaine Rodrigues.

Interação entre a escola e a família: limites e possibilidades /
Suzelaine Rodrigues Santos – São Mateus - ES, 2019.

91 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e
Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Désirée Gonçalves Raggi

1. Interação escola - família. 2. Processo de escolarização. 3.
Ensino fundamental. 4. Participação familiar na escola. 5. Relação
escola - comunidade. I. Raggi, Désirée Gonçalves. II. Título.

CDD: 371.19

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

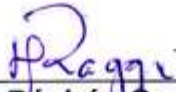
SUZELAINÉ RODRIGUE SANTOS

**INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E
POSSIBILIDADES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 17 de maio de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA



Profa. Dra. Désirée Gonçalves Raggi
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Profa. Dra. Livia Rohr Cardoso
Instituto Federal de Educação (IFES)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por permitir esta tão sonhada conquista na minha vida.

À minha mãe, Ireni Felix Rodrigues, que não mediu esforços em me ajudar, para que eu pudesse chegar ao final.

Ao meu pai, José Pedro Rodrigues (José Tota), que, mesmo não estando mais entre nós, sempre trabalhou com minha mãe, para nos proporcionar uma criação e educação melhor, acreditando que estudar é o caminho para um futuro promissor.

Ao meu querido companheiro e esposo, Anderson Camilo Santos, que sempre me incentivou e esteve ao meu lado compartilhando as alegrias e tristezas durante cada etapa conquistada. À minha filha, Helen Felix Floriano Rodrigues Santos, a quem, em muitos momentos, não pude dar atenção e estar presente, pela compreensão de cada um sobre minha ausência e, às vezes, o distanciamento dos bate-papos e horários de lazer.

Às minhas duas irmãs, meu irmão, demais familiares e amigos que também me ajudaram no decorrer deste curso, de forma a me incentivar e a colaborar comigo, direta ou indiretamente, compreendendo a minha condição de estudar e trabalhar, a correria e pouco tempo de encontros e presença física.

Aos professores, gestora, pedagoga, pais e alunos da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”, atores principais deste processo, e, em especial, à atual diretora Cíntia Ellen Pereira.

À professora doutora Désirée Gonçalves Raggi, orientadora que me ajudou no caminhar e na construção da dissertação.

Desse modo, foi possível realizar esta pesquisa com a disponibilidade de várias pessoas, seja de qual maneira fosse, que não mediram esforços para colaborar e participar na construção deste processo, sendo que manifesto aqui os meus sinceros e reconhecidos agradecimentos.

Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos.

Gabriel Chalita

RESUMO

SANTOS, SUZELAINE RODRIGUES. **Interação entre a escola e a família: limites e possibilidades.** 2019. 91 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade Vale do Cricaré, 2019.

Esta pesquisa objetiva investigar como a interação entre a escola e as famílias influencia no processo de escolarização dos alunos do ensino fundamental I da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”, de Mantenópolis-ES. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e natureza exploratória, que investiga as percepções das famílias, alunos, professores, pedagogo e gestor escolar. Os dados foram obtidos por meio de questionários e da técnica do grupo focal realizada com professores e pais, com o propósito de identificar como ocorre o envolvimento entre a escola e as famílias dos alunos, bem como verificar como se dá essa relação do ponto de vista desses sujeitos. Pelos resultados, percebe-se que predomina a participação das mães e que os alunos conhecem bem a situação de suas famílias e, em sua maioria, consideram a relação com a escola e os professores como boa e muito boa. Observa-se também que será necessária muita ação para que efetivamente a relação família/escola traga bons resultados. Essa investigação contribuiu para a elaboração de um produto educacional configurado como um sistema de ações para auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família sobre práticas educativas que visam orientar a escola com estratégias para desenvolver essa parceria com as famílias. A base teórica que sustenta a pesquisa apoia-se nos estudos de uma série de importantes pedagogos e estudiosos, entre os quais estão Ariés, Rigonatti, Tedesco, Reis, Kaloustina e Rabelo.

Palavras-chave: Interação escola/família. Processo de escolarização. Ensino fundamental. Participação familiar na escola.

ABSTRACT

SANTOS, SUZELAINE RODRIGUES. **Interaction between school and family: limits and possibilities.** 2019. 91 f. Dissertation (Master) – Faculdade Vale do Cricaré, 2019.

This research aims to investigate how the interaction between the school and the families influences the process of schooling of elementary school students I of Escola Municipal “Professor Adelina Lírio”, of Mantenópolis-ES. It is a qualitative and exploratory research that investigates the perceptions of families, students, teachers, pedagogues and school administrators. The data were obtained through questionnaires and the focus group technique performed with teachers and parents, with the purpose of identifying how the involvement between the school and the families of the students occurs, as well as verify how this relationship occurs from the point of view of these subjects. The results show that the participation of mothers predominates and that the students are familiar with the situation of their families and, for the most part, consider the relationship with the school and the teachers as good and very good. It is also noted that much action will be required to effectively bring the family / school relationship to good results. This research contributed to the elaboration of an educational product configured as a system of actions to help the school to improve the quality of its relationship with the family on educational practices that aim to guide the school with strategies to develop this partnership with families. The theoretical basis for the research is based on the studies of a number of important pedagogues and scholars, including Ariés, Rigonatti, Tedesco, Reis, Kaloustina and Rabelo.

Keywords: School / Family Interaction. Process of Schooling. Teaching Fundamental. Family participation in school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Profissão/ocupação dos pais e mães entrevistados	38
Quadro 2 – Avaliação e qualificação da relação escola/família pelos pais/responsáveis.....	42
Quadro 3 – Síntese das manifestações dos professores sobre a relação escola/família	43
Quadro 4 – Percepções dos professores sobre diversas situações familiares e escolares.....	46
Quadro 5 – Resumo das opiniões da gestora a respeito da relação escola e famílias	49
Quadro 6 – Síntese das opiniões da pedagoga.....	50
Quadro 7 – Manifestações dos pais no grupo focal.....	51
Quadro 8 – Opiniões de professores da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”	54

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 CONTEXTO DA PESQUISA	11
2 UM NOVO MODELO DE FAMÍLIA, UMA NOVA ESCOLA	17
2.1 PAPEL SOCIAL E HISTÓRICO DA FAMÍLIA.....	17
2.2 UMA NOVA ESCOLA PARA UMA NOVA FAMÍLIA	24
3 PERCURSO METODOLÓGICO	32
3.1 SUJEITOS DA PESQUISA	32
3.1.1 Desenvolvimento a pesquisa	33
3.1.2 Como foi feita a abordagem dos Grupos Focais	33
3.2 OUTROS PROCEDIMENTOS	35
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	36
4.1 O ENVOLVIMENTO ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS: O QUE PENSAM OS ALUNOS	39
4.2 ANÁLISE DA RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES, PAIS, ALUNOS, PEDAGOGO E GESTOR	42
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA	62
APÊNDICE B – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA	63
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	64
APÊNDICE D – CONVITE PARA GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES	65
APÊNDICE E – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES	66
APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO	67
APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	72
APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	75
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR	77
APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PARA O PEDAGOGO	80
APÊNDICE K – CONVITE PARA A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO FOCAL – PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO	83
APÊNDICE L – QUESTIONÁRIO PARA O GRUPO FOCAL COM PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO	84

APÊNDICE M – AUTORIZAÇÃO PARA A PUBLICAÇÃO DE IMAGENS E ÁUDIOS	
.....	85
SISTEMA DE AÇÕES PARA AUXILIAR A ESCOLA A MELHORAR A QUALIDADE DA SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA.....	87
PREÂMBULO.....	87
Tabela 1 – Benefícios de parceria eficiente entre escola e família.....	87
Tabela 2 – Ações que a escola deve realizar	88
VÍDEOS SUGERIDOS PARA CONFERÊNCIAS COM OS PAIS	90
FECHAMENTO.....	91

1 INTRODUÇÃO

Após uma experiência de 25 anos de docência, tendo graduação em Geografia, pós-graduação em Orientação Educacional, em Psicopedagogia, em Docência do Ensino Superior e em PROEJA, a obtenção do título de Mestre Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação torna-se uma conquista importante. A pesquisa norteadora deste texto permitiu conhecer melhor como funciona ou deve ocorrer a interação entre a escola e a família, no intuito de melhorar o rendimento escolar dos alunos, a fim de que eles construam o conhecimento para se tornarem cidadãos cômicos de seus direitos e deveres.

Morin (2003, p. 23) ressalta:

Todo conhecimento constitui, ao mesmo tempo, uma tradução e uma reconstrução, a partir de sinais, signos, símbolos, sob a forma de representações, ideias, teorias, discursos. A organização dos conhecimentos é realizada em função de princípios e regras: comporta operações de ligação (conjunção, inclusão, implicação) e de separação (diferenciação, oposição, seleção, exclusão). O processo é circular, passando da separação à ligação, da ligação à separação, e, além disso, da análise à síntese, da síntese à análise. Ou seja: o conhecimento comporta, ao mesmo tempo, separação e ligação, análise e síntese.

O processo de reorganização do pensamento e do conhecimento para a aquisição de novos valores é movido pela vontade de conseguir saberes e pela atribuição de novos significados, pelos quais o conhecimento transforma o ser pensante e o leva à decisão de escolhas acertadas, na busca de vencer os obstáculos. Enfim, esse interesse pelo conhecimento encanta, envaidece e dá orgulho, porque, apesar de uma vida agitada, permeada por atividades profissionais, familiares, vida social e religiosa, o tempo e a dedicação para estudar devem ser sempre tidos como a prioridade para todo cidadão que se deseja emancipar.

1.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi desenvolvida na Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” de Ensino Fundamental, que iniciou suas atividades em 1928. O senhor Alexandrino Ribeiro da Silva e mais algumas pessoas chegaram à localidade, hoje denominada Mantenedópolis, e se apossaram de partes das terras, dando início ao desmatamento para que suas casas fossem construídas e as plantações realizadas.

Depois, surgiram as primeiras fazendas, e mais pessoas chegaram para trabalhar como meeiros nas plantações, transformando esse lugar, antes reservado somente a fazendeiros, em uma pequena aldeia. Essa localidade pertencia ao município de Barra de São Francisco e era visitada periodicamente pelo tenente Floriano Rubim, e, graças ao seu esforço, em 11 de agosto de 1948, foi criado e instalado o Patrimônio de Mantenópolis, em obediência à Lei nº 1.711, arts. 49 e 53.

Durante um longo período, essa região se envolveu em grandes conflitos devido ao interesse do estado de Minas Gerais por essas terras. O patrimônio de Mantenópolis tornou-se uma zona contestada por ser uma região de divisa. Os conflitos se estenderam por mais ou menos 18 a 20 anos e não terminavam devido ao Contestado.

Pelo fato de nenhum dos moradores possuir a escritura das terras, e para evitar a invasão mineira, o governo do Espírito Santo decidiu, por volta de 1952, medi-las e dar documentação de posse aos moradores. Ao medir as terras, foram reservadas áreas para a construção do fórum, da Igreja Católica (que cedeu parte para a construção da Praça Dom Luiz), da cadeia e para a construção de uma escola (4.155 metros quadrados) localizada na região norte de Mantenópolis, ocupando quase um quarteirão.

A escola foi autorizada pelo Decreto nº 1.089, de 5 de dezembro 1952, e iniciou-se, então, a construção de uma área equivalente a 492,45 metros quadrados, que teve como mestre de obras o senhor Francisco, mais conhecido como Chico Mestre, tendo por colaboradores os pedreiros Geraldo Pires e Geraldo Saldanha.

Quando deram início à obra, ao cavarem os buracos para fazer a base, foram encontradas algumas pedras semipreciosas (eram pedras muito bonitas, cor de rosa, que não tinham nenhum valor). A descoberta causou muita confusão, pois muitas pessoas queriam invadir o local para fazer escavações. Foi necessária a presença de vigias durante a noite para proteger o terreno.

Nos arredores da área reservada para a construção da escola, à direita, ficava uma casa onde funcionava um motor que gerava energia elétrica para o patrimônio e era desligado às 22 horas. À frente, havia algumas casinhas muito pequenas, onde futuramente residiriam algumas professoras. Os moradores usavam água de cisternas, e as casas mais próximas cediam água para a construção da escola. A mais ou menos 300 metros da frente da escola, corria o córrego

Manteninha que, à época, tinha suas águas límpidas e cristalinas, onde os moradores próximos lavavam vasilhas e roupas, tomavam banho e pescavam.

A Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” começou a funcionar em meados de 1953, com o nome de Grupo Escolar “Professora Adelina Lírio”, nome dado em homenagem à educadora espírito-santense Adelina Tecla Correia de Lírio, que muito se dedicou à causa do ensino.

No momento atual, o prédio escolar possui a seguinte estrutura física: um pavimento, uma sala de vídeo, uma biblioteca, um laboratório de Informática e sala para professores. Possui salas de aulas amplas, área para lazer e quadra de esportes inacabada. A escola tem como órgão mantenedor a Secretaria Municipal de Educação.

A Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” tem como meta ser uma instituição de referência, pois atualmente possui a maior nota do IDEB (7,4) no município de Mantenópolis. Para manter e elevar ainda mais esse índice, realizam-se ações inovadoras, como cultura, arte, aluno nota 10, jogo de xadrez e mala viajante. Seu objetivo principal é construir cidadãos críticos, igualitários, justos e reforçar a autoestima. Essas ações envolvem objetivos e metas bem específicos.

A gestão escolar tem o professor como incentivador e colaborador, cujo objetivo principal é efetivar a aprendizagem de forma dinâmica e lúdica, buscando formação contínua e visando melhorias para um ensino de qualidade, sempre atento ao desenvolvimento diário do aluno.

Os princípios que subsidiam o processo educativo na Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” são os seguintes: a valorização e a afirmação da vida; o reconhecimento na diversidade da formação humana; a educação como um bem público; a aprendizagem como direito do educando; a ciência, a cultura e o trabalho como eixos estruturantes da formação do currículo.

A escola tem como missão educar de maneira encantadora, destacando valores éticos e morais, incentivar e motivar o educando, visando à formação de cidadãos melhores para o presente e o futuro, mediante uma visão a ser reconhecida como uma instituição com um referencial em educação que promova com excelência o processo de formação humana, por meio do trabalho participativo e responsável de toda comunidade escolar, contribuindo para uma sociedade mais justa e humana.

A Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” deve afirmar-se, cada vez mais, como uma instituição de excelência, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida, com base nestes valores: a) valorização do conhecimento; b) responsabilidade; c) diálogo; d) respeito à diversidade; e) compromisso com a educação.

O objetivo é ser uma instituição de referência, o que exigirá a execução de ações inovadoras, tais como a cultura, a arte e a gestão. São ações que envolvem objetivos e metas bem específicos. Para o ensino, os objetivos são estabelecidos a fim de integrar as políticas de ensino da educação infantil e do ensino fundamental. Em destaque, estão as metas de ações inovadoras no ensino e no reforço.

Quanto à cultura e arte, tem por objetivo melhorar o ambiente artístico cultural, propondo uma reflexão interdisciplinar sobre a cultura e a sociedade. Considerando a gestão, seu principal objetivo é que o planejamento distinga diferentes horizontes. Um objetivo adicional é o reforço do desenvolvimento individual dos servidores.

A escola atende um público constituído por 280 alunos, em sua maioria oriundos de famílias de classe média baixa, filhos de agricultores, diaristas, assentados, comerciantes, comerciários, servidores públicos e profissionais liberais, que têm, como economia principal, o trabalho diarista em diversos setores da comunidade.

A população estudantil é formada por alunos de diferentes faixas etárias, dos 4 aos 12 anos de idade. Essa variação apresenta-se em virtude de atender à educação infantil (pré-escola, 4 e 5 anos) e ao nível fundamental I (do 1º ao 5º ano). Desse modo, a população apresenta-se mediante a seguinte realidade: crianças, pré-adolescentes e adolescentes.

Grande parte dos alunos é natural do município de Mantenópolis, sendo a maioria oriunda de regiões urbanas. Quanto à escolaridade dos pais, ela varia de fundamental a médio incompleto, incluindo uma parcela significativa de analfabetos. Isso foi investigado mediante um questionário entregue para ser respondido pelos alunos com seus familiares.

Uma característica observada nos alunos que, de certa forma, vem assustando é a falta de motivação apresentada pela maioria, confirmada nos resultados desta pesquisa. Há uma grande frequência do público com necessidades

especiais, entre os quais se destacam alunos com dificuldades de aprendizagem e com problemas neurológicos.

Tem-se observado, no cotidiano escolar, bem como em estudos sobre esse tema, que as famílias não se envolvem em parceria com a escola no intuito de apoiar os filhos no seu processo de escolarização. A escola, por sua vez, também não apresenta atividades eficazes para promover, de forma efetiva, essa interação. Assim, é fundamental que sejam encontradas soluções para os problemas de relação escola/família e vice-versa.

A motivação para o desenvolvimento da pesquisa surge pelo fato de serem muitas as inquietações que perpassam a trajetória profissional de grande parte dos professores, entre as quais se destaca o não comparecimento das famílias nas reuniões pedagógicas. Essas lacunas trazem prejuízos para a aprendizagem dos alunos. Por isso, desperta o interesse em compreender as causas dessa pouca participação familiar na escola.¹

Assim, a pesquisa científica surge como uma possibilidade de averiguar quais os principais fatores que levam a essa problemática. Seria por falta de motivação e interesse por parte das famílias? Por que razões muitos pais não se empenham em participar das reuniões a que são convidados ou convocados? Afinal, a educação das crianças se faz com o envolvimento de todos os que são parte de uma comunidade escolar.

Diversas pesquisas, como as apresentadas pelo movimento, Todos pela Educação, que avaliou o perfil de pais de alunos de 4 a 17 anos, Arquivo/Agência Brasil², revelaram que a participação e o envolvimento dos pais na vida escolar trazem um reflexo bom ao desempenho dos filhos. Essa interação normalmente se manifesta no comparecimento às atividades escolares e no acompanhamento, criando, assim, uma relação próxima com a criança e estabelecendo um vínculo com os professores, além de denotar que os pais valorizam a educação dos filhos.

Essa constatação é confirmada pelos dados apresentados pelo Instituto TIM, que foca o desempenho em Matemática, por meio do seu projeto “O Círculo da Matemática no Brasil”, realizado no país desde 2013. A pesquisa revela que os adultos não precisam ser “craques” em Matemática para influenciar o desempenho

¹ Projeto político-pedagógico obtido na direção da escola.

² <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos>. Acesso em: 20 jun. 2018.

das crianças: basta apenas que estejam mais próximos. Logo, é evidente que o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, para conhecer os professores, colegas de turma e dedicar-lhes apoio nos estudos, produz um efeito positivo no aprendizado das crianças, similar aos benefícios de filhos com pais que entendem de conhecimentos matemáticos e estudam juntos.³

Ante o exposto, formula-se a questão-problema que norteou a investigação: **Como a interação entre a escola e as famílias influencia no processo de escolarização dos alunos do ensino fundamental I, da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”, Mantenópolis-ES?**

Para compreender, analisar e discutir essa problemática, foi definido como objetivo geral analisar os modos como as famílias interagem com a escola e como essa interação influencia no processo de escolarização dos alunos. Para melhor compreender essa interação, recorreu-se aos seguintes objetivos específicos:

- Caracterizar o perfil social das famílias da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” por meio dos questionários aplicados aos pais e alunos.
- Analisar como ocorre o envolvimento entre a Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” e as famílias dos alunos à luz das percepções dos personagens sujeitos desta pesquisa: pais, alunos, professores, pedagogo e gestor.
- Elaborar o produto educacional no formato de um sistema de ações composto de estratégias que orientem a escola no sentido de desenvolver essa parceria com as famílias e possibilitem a melhoria na qualidade da relação com as famílias.

O texto está estruturado, além desta introdução, nas seguintes partes: a segunda apresenta as ideias sobre um novo modelo família e uma nova escola; na terceira, aborda como a interação escola/família pode influenciar no processo de escolarização dos alunos do ensino fundamental I de uma escola municipal de Mantenópolis-ES; na quarta, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa; na quinta, procede-se à análise dos dados; e, por fim, apresentam-se as considerações finais.

³ Disponível em: <http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2018/03/20/pesquisa-revelainfluencia-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

2 UM NOVO MODELO DE FAMÍLIA, UMA NOVA ESCOLA

2.1 PAPEL SOCIAL E HISTÓRICO DA FAMÍLIA

Atualmente é possível verificar que o modelo familiar vem passando por algumas transformações e, para constatar isso, Oliveira (2009) explica que essas configurações familiares ocorrem em decorrência do início do processo de industrialização, do advento da urbanização, da abolição da escravatura, da organização da população e da emancipação da mulher. Além disso, a autora, em suas palavras, ressalta:

Os costumes que marcaram época podem ou não estar distantes de nossos costumes, pois os conceitos evoluíram ou, até mesmo, mudaram de denominação, mas, se estudarmos esses conceitos atualmente, poderemos verificar que, muitos deles, ainda estão presentes na sociedade, ainda que de forma oculta (OLIVEIRA, 2009, p. 66).

Antes de apontar as transformações ocorridas na família, é necessário ter ciência do conceito de família. O que é família? Qual a sua importância na sociedade e o seu papel?

São inúmeros e diversos os conceitos de família. Neste estudo, optou-se pela formulação conceitual de Samara, que considera família como “[...] uma instituição social fundamental, de cujas contribuições dependem todas as outras instituições” (SAMARA, 1998, p. 07).

A família, na época medieval, “[...] era uma realidade moral e social, mais do que sentimental” (ARIÈS, 2006, p. 156). Não havia distinção entre o mundo infantil e o mundo adulto, e, “[...] assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos” (ARIÈS, 2006, p. 156).

A educação destinada para as crianças ocorria com o objetivo de ensinar um ofício, ou seja, a profissão em que posteriormente a pessoa iria trabalhar. “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir” (ARIÈS, 2006, p. 228). Portanto, por meio dessa troca, a criança adquiria conhecimento doméstico que, na época, era considerado digno por ser a única espécie de serviço experimentado.

A escola, na Idade Média, somente era acessível a um pequeno número de clérigos, e não havia, na sua estrutura, a separação por idades. O intuito da escola era formar a criança no seu aspecto moral e intelectual mediante uma disciplina mais autoritária, separando-a do mundo dos adultos. É raro encontrar referências precisas em relação à idade das crianças ainda no século XVII, pois era como se isso não tivesse importância, já o que importava era a matéria a ser ensinada. Segundo Ariès (2006, p. 163):

O primeiro sentimento da infância – caracterizado pela ‘paparicação’ – surgiu no meio familiar na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio de uma fonte exterior à família: os eclesiásticos ou dos homens da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. Essas moralidades listas haviam se tornado sensíveis ao fenômeno outrora negligenciado da infância, mas recusavam-se a considerar as crianças como brinquedos encantadores, pois viam nelas frágeis criaturas de Deus que era preciso ao mesmo tempo preservar e disciplinar. Esse sentimento por sua vez passou para a vida familiar.

Desse modo, um novo sentimento de infância surge, e a criança passa a receber uma atenção maior por meio dos adultos,

[...] tudo o que se referia às crianças e à família tornara-se um assunto sério e digno de atenção. Não apenas o futuro da criança, mas também sua simples presença e existência eram dignas de preocupação – a criança havia assumido um lugar central dentro da família (ARIÈS, 2006, p. 164).

De acordo com Ariès (1978), com o passar do tempo, “[...] a família transformou-se profundamente na medida em que modificou suas relações internas com as crianças” (ARIÈS, 1978, p. 225) e começou a estabelecer atenções, laços com as crianças e também a se preocupar com sua educação.

No que se refere à educação do indivíduo, a família desempenha um papel importante, pois, por meio dela, o aluno recebe motivação e é o seu primeiro grupo de influência social e cultural, no qual recebe valores éticos e humanitários (PRADO, 1981). Já Fernandes (2001, p. 42) destaca que

[...] a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes frente às emergências de autoria, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Atualmente a família está estruturada totalmente diferente do antigo padrão familiar de pai, mãe e filhos. Observa-se que esse padrão se transformou e surgiram

outras formações, como casais vindos de outros relacionamentos, avós e netos, entre outras. Rigonatti (2003, p. 42) explica:

O século XX foi cenário de grandes transformações na estrutura da família. Ainda hoje, porém, observamos algumas marcas deixadas pelas suas origens. Da família romana, por exemplo, temos a autoridade do chefe da família, onde a submissão da esposa e dos filhos ao pai confere ao homem o papel de chefe. Da família medieval perpetua-se o caráter sacramental do casamento originado no século XVI. Da cultura portuguesa, temos a solidariedade, o sentimento de sensível ligação afetiva, abnegação e desprendimento.

Mediante essas circunstâncias, o século XXI trouxe transformações que influenciaram na estruturação da instituição familiar, como a redefinição do papel da mulher no mercado de trabalho e o aumento do número de divórcios.

Mesmo com essa modificação da família ao longo da história, com o advento da modernidade, ela continua sendo uma instituição importantíssima e fundamental no processo de formação e desenvolvimento do indivíduo, tendo um papel decisivo na educação e formação do indivíduo. Desse modo, conforme salienta TEDESCO (2002, p. 36).

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou.

Dentro dessas circunstâncias, entende-se que a família precisa envolver-se, comprometer e colaborar, para, assim, dar prosseguimento ao trabalho que a escola realiza para a formação de sujeitos de sucesso pleno na escola e na sociedade.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99).

Tudo aquilo que a teoria apresenta está fundamentado no que a realidade evidencia. Somente o trabalho conjunto entre família e escola levará os educandos a se tornarem realmente cidadãos conscientes de suas responsabilidades com a própria vida e com a sociedade.

Como suporte teórico para sustentar a pesquisa sobre a importância da interação escola/família na escolarização do aluno, fez-se necessário versar sobre

alguns aspectos diretamente ligados a essas questões. Recorreu-se à lei, de acordo com o art. 205 da Constituição Federal:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998, [s.p.]).

Nesse contexto, vale salientar a opinião de Marchesi e Gil (2004), quando afirma que a educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sozinha sem a cooperação de outras instituições e a família é a instituição mais próxima que mantém os vínculos mais importantes com a escola, passíveis de influenciar no sucesso dos educandos com a construção da aprendizagem. Considerando que a família e a escola buscam atingir os mesmos objetivos, devem, portanto, comungar os mesmos ideais, para que colaborem mutuamente para superar as dificuldades e dos conflitos que diariamente angustiam os educadores e também os próprios alunos e suas famílias. Desse modo, a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida uma escola, a relação com ela apenas começa. É preciso que ambas primem pelo diálogo e a escola promova essa articulação (REIS, 2007).

Para compreender o fenômeno, objeto deste estudo a priori, é preciso reconhecer as mudanças sociais, demográficas e econômicas que transformaram o contexto familiar nas últimas décadas. Nesse sentido, Kaloustian (2002, p. 133) aponta que tais transformações

[...] repercutiram intensamente nas diferentes esferas da vida familiar. A transição demográfica que teve início nos anos 40 com a queda rápida da mortalidade, seguida, a partir da década de 60, pelo declínio da fecundidade que atingiu progressivamente todas as camadas sociais, afetou intensamente a composição e o tamanho das famílias. Por outro lado, o acelerado processo de urbanização a partir dos anos 50, acompanhado a industrialização e o crescimento econômico, trouxeram consigo a mudança dos valores, a redefinição dos papéis da mulher e sua participação no mercado de trabalho. Finalmente, a crise econômica da última década obrigou as famílias a repensarem e reformularem suas estratégias de vida, sobretudo no que concerne à obtenção dos rendimentos, tendo em vista fugir o máximo possível do impacto da recessão, do desemprego e da perda do seu poder aquisitivo.

O modelo de família nuclear, naturalizado na sociedade moderna, vem passando por alterações e interferindo nas renovações tecnológicas, inicialmente com a criação de métodos contraceptivos e suas implicações, transformando aquele

modelo de família nuclear em vários contextos familiares. Por isso, é importante verificar o que afirma Ariès (1978 apud Szymanski, 2009, p. 21).

Como instituição social a família sempre esteve inserida na rede de inter-relações com outras instituições em especial com a escola. No momento histórico (Séc. XVII) em que a unidade escolar assumiu a educação formal, surge a preocupação com o acompanhamento mais próximo dos pais junto a seus filhos. Com essa finalidade, foram elaborados tratados de educação para os pais com a finalidade de orientá-los quanto a seus deveres e responsabilidades.

Em média, as famílias são relativamente pequenas na esfera desta pesquisa. Kaloustian tem razão quando afirma que, em virtude da situação econômica crítica atual, as famílias precisam preocupar-se constantemente com a obtenção de uma renda suficiente para sobreviver e dar conta dos custos da educação, que, mesmo em escola pública, sempre existem. São cada vez mais comuns núcleos familiares que têm como cabeça a mulher, mãe dos filhos. Isso também ocorre na realidade pesquisada. Por outro lado, a mãe é a pessoa que mais comparece na escola para se inteirar da situação de seu filho em termos de comportamento e de rendimento nos estudos. Esse acompanhamento mais próximo (ARIÈS, 1978 apud SZYMANSKI, 2001) é sumamente importante, e a percepção clara é que o mesmo ocorre com a participação prevalente da mãe.

Concordamos com Castro, Regattiere (2009), quando afirmam que, por meio da análise de experiências concretas identificadas mediante a leitura de um conjunto expressivo de pesquisas e ensaios sobre o tema, a escola somente melhora seu conhecimento e a compreensão dos alunos quando tem uma participação familiar constante e interessada. Dessa maneira, os autores destacam que melhora significativamente sua capacidade de comunicação e a adequação das estratégias didáticas e, em consequência, aumentam as chances de um trabalho escolar bem-sucedido. Significa, portanto, ser desejada a conquista de participação das famílias na vida escolar dos alunos, e isso deve ser visto como parte constituinte do trabalho de planejamento educacional. “A educação abrange os processos formativos amplos que se desenvolvem na convivência humana ao longo da vida” (CASTRO; REGATTIERE, 2009, p. 13).

Depreende-se, então, que a relação escola/família e suas possíveis implicações são alvo de pesquisas, sobretudo para a melhoria das políticas públicas no âmbito educacional. A família, com sua participação na vida escolar dos filhos, passa a ser fundamental para enfrentar os problemas que sempre podem surgir

numa escola. Assim, família e escola, juntas e articuladas, podem e devem buscar caminhos que permitam e facilitem o entrosamento para que o aluno tenha maior desempenho na construção de sua aprendizagem.

Conforme salienta Rabelo (2015), por meio da educação escolar, o ser humano apropria-se de um leque de saberes sobre ética, cultura e valores. A aprendizagem pode acontecer em vários espaços sociais, e, exatamente por esse motivo, ocorrem as trocas de ideias e culturas. A família é o primeiro espaço em que a educação pode ser processada, pois os primeiros choques culturais acontecem dentro do próprio lar. A escola vem, a seguir, como local onde o indivíduo vai receber outros tipos de informações sobre cultura e ética e também onde é estimulado o convívio social. Ademais, no espaço e nas relações escolares, intensificam-se as interações entre diferentes sujeitos e tem-se a oportunidade de trocar conhecimento com outras mentes.

É sumamente importante perceber que, quando se reúnem diferentes sujeitos, oriundos de culturas diversas, surgem conflitos naturais do convívio humano. Nesse sentido, Rabelo (2015) refere-se a alguns aspectos importantes que permeiam o universo escolar no Brasil. Nesse campo, emergem muitos problemas de indisciplina e violência de alunos contra alunos e de alunos contra professores. Para Rabelo, a gestão da escola deve incluir a família na escola, porque tal atitude facilita – e muito – vencer as dificuldades, pois sempre são muitos os obstáculos enfrentados para promover a formação de um cidadão íntegro e participativo na sociedade.

De acordo com Pereira (2012), a família e a escola precisam estar juntas para auxiliar o indivíduo a ser lançado na sociedade e devem cuidar de sua preparação, acolhimento e cognição. O papel da família está ligado à educação, já que seu laço é mais duradouro na vida do jovem. A distinção entre o papel da família e o da escola é imprescindível, pois pode acontecer de esses papéis serem invertidos pelo aluno, dificultando sua aprendizagem e seu desenvolvimento integral.

Nos primeiros anos escolares, o alfabetizador vai interagir com um ser que não tem a noção da existência de outros seres que também apresentam as mesmas necessidades que as dele e não será mais o único centro das atenções. Com base nesse fato, pode-se perceber quanto vale a interação da família nesse primeiro momento. Atividades simples, como desenvolver o senso de compaixão e respeito, podem ser aplicadas pela família, pois, além de facilitar o trabalho do educador e

seu relacionamento com os colegas, sobrar tempo para adquirir mais conhecimentos em cada área e agir quando há dificuldades de relacionamentos sociais, problemas econômicos e até questões científicas difíceis de compreender. “O papel de educador deve ser exercido pela família, para que o papel pedagógico possa ser exercido apenas pela escola na intenção da melhor qualidade de ensino” (PEREIRA, 2012, p. 1).

Segundo Ariès (1978), na obra “História social da criança e da família”, a família antiga tinha por missão a conservação dos bens, a prática comum de um ofício, a ajuda mútua cotidiana em um mundo em que o homem e principalmente a mulher, isolados, não podiam sobreviver, e, ainda nos casos de crise, lutavam pela proteção da honra e da vida. A família não tinha função afetiva, não sendo necessária a existência de sentimento entre os cônjuges. Na descrição de Ariès (1978 apud SZYMANSKI, 2009, p. 21):

São quatro séculos de formação de um modelo que se instalou no pensamento dos ocidentais e que é mantido por várias instituições tais como a escola, igreja, sistema de justiça e os meios de comunicação. Não é de se estranhar que mudanças sejam difíceis de serem assimiladas. Devem se lembrar, de que três séculos atrás a transformação para o atual modelo nuclear de família também foi vista com desconfiança, e, desde então, preconiza-se seu fim.

Quando professores e pais interagem de forma estreita e continuada, isso resulta em ajuda recíproca e, com frequência, em um melhoramento dos métodos, conforme ensina Piaget (2007). É possível, segundo o famoso teórico, que haja até mesmo uma divisão de responsabilidades entre as partes envolvidas.

Desse modo, o envolvimento e o incentivo para estabelecer essa relação devem ter, como ponto de partida, a própria escola, visto que os pais têm pouco ou nenhum conhecimento sobre características de desenvolvimento cognitivo, psíquico, tampouco entendem como se dá a aprendizagem. Em muitos casos, porém, o desinteresse em se preocupar com a educação dos filhos faz com que os pais e/ou responsáveis simplesmente prefiram delegar apenas à escola a tarefa educacional. Por outro lado, ocorre também a falta de interesse dos professores em interagir mais fortemente com os pais, uma vez que isso exige mais empenho de tempo da parte dos membros do quadro de gestores, funcionários e professores.

Portanto, o papel da escola é fundamental na construção dessa parceria, devendo considerar as necessidades das famílias e levando-as a vivenciar situações que possibilitem aos integrantes se sentirem participantes ativos nessa relação. Vale

ainda ressaltar que escola e família precisam unir-se e, juntas, procurar entender o que é família, o que é escola, pois não existem cartilhas prontas com manual de instrução para desempenhar esses papéis, mas, sim, caminhos a percorrer, tempos e espaços a serem criados, para garantir que ocorra efetivamente uma articulação profícua.

Nesse sentido, é preciso que ambas as instituições sociais se reconheçam numa relação mutualística, pela qual os “[...] aprendizes se ajudam uns aos outros a aprender, trocando saberes, vivências, significados, culturas trocando os questionamentos seus, de seu tempo cultural, trocando incertezas, perguntas, mais do que respostas, talvez, mas trocando” (ARROYO, 2000, p. 166).

2.2 UMA NOVA ESCOLA PARA UMA NOVA FAMÍLIA

Em razão das mudanças de vida e do contexto em que a nova família do século XXI está inserida, a compreensão do mundo atual é bastante difícil, já que este mundo nunca mudou tão rápido como na atualidade. Avanços da neurociência, dos recursos tecnológicos, das teorias pedagógicas, aliados às transformações sociais, indicam a necessidade de uma nova escola com uma nova roupagem que faça uma reestruturação de paradigmas para se inteirar, abarcar, acolher e estabelecer esse elo com as famílias. Afinal, é missão da escola o desenvolvimento de competências e habilidades para que os estudantes saibam operar o conhecimento adquirido e se tornem cidadãos críticos, autônomos e conscientes.

O estilo e o modelo tradicional de escola ainda persistem nos dias atuais. Dessa forma, nesse contexto, a educação passa por caminhos de desconstrução e construção para se fortalecer no processo de formação do ser humano.

Uma escola que dê significado ao conhecimento ensinado e aprendido, com novas formas de avaliar e estimular os estudantes, faz a integração entre o conhecimento teórico e a prática. Tal paradigma escolar busca uma interação com as famílias na construção desse conhecimento, usa um ensino contextualizado que contenha elementos que façam parte da vida do estudante e conteúdos que tenham sentido para eles, o que torna a disciplina aplicável em situações reais.

Ao fazer uso da tecnologia, de projetos integradores, de metodologias diferenciadas, a escola estabelece parcerias, mas são necessários o empenho e a

participação de todos, gestores, professores, pais, alunos e, acima de tudo, gestão pública com políticas que propiciem essas mudanças.

É importante pensar no desenvolvimento integral do aluno que não se restrinja ao campo cognitivo, mas que abarque as dimensões sociais e emocionais. Nesse viés, é preciso levar o aluno a ter a capacidade de aplicar o que aprende em sala de aula, fora da escola, para, assim, resolver problemas e desafios do cotidiano, conforme aponta a Base Nacional Comum Curricular brasileira.

Diante dessas premissas, o papel da escola supera a condição de mera transmissora de conhecimentos. Lembrando Szymanski (2001), o papel da escola na contribuição do sujeito, em seu desenvolvimento pessoal ou emocional, é primordial.

De acordo com Torres, “[...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão” (TORRES, 2008, p. 29).

Marques (2001) destaca que a escola do século XXI tem por objetivo precípuo estimular o potencial do aluno, considerando as diferenças socioculturais em prol da aquisição de seu conhecimento e desenvolvimento global. Sob essa perspectiva, ele aponta três objetivos que são comuns e devem ser buscados pelas escolas da atualidade: (a) estimular e fomentar o desenvolvimento em níveis físico, afetivo, moral, cognitivo, de personalidade; (b) desenvolver a consciência cidadã e a capacidade de intervenção no âmbito social; (c) promover uma aprendizagem de forma contínua, propiciando ao aluno formas diversificadas de aprender e condições de inserção no mercado de trabalho. Isso implica necessariamente promover atividades ligadas aos domínios afetivos, motor, social e cognitivo, de forma integrada à trajetória de vida da pessoa.

Em virtude de a família ser um dos esteios que sustentam, com a escola, a estrutura com que o jovem ser humano conta para ajudar na formação da sua personalidade, os educadores precisam estabelecer uma boa relação – muito necessária – com os pais em benefício dos alunos/filhos.

Para que a interação escola/família exista de fato, há que se ter ciência das ideias de alguns estudiosos do assunto. Vilas-Boas, Gabardo e Escorsin (2008, p. 55) explicam que

[...] pais e professores constituem elementos essenciais de apoio à criança, para que ela possa superar as dificuldades típicas desse momento em sua

vida. A parceria da escola com a família se constituirá como alicerce fundamental para a criança.

De acordo com esses mesmos autores:

A participação dos pais na instituição é de vital importância, para que eles possam acompanhar o processo de desenvolvimento de seus filhos, participando de comemorações e conquistas importantes para as crianças. Quando a família participa da educação das crianças, tudo que acontece no interior e no cotidiano da escola assume outra dimensão, reveste-se de um sentido maior (VILAS-BOAS; GABARDO; ESCORSIN, 2008, p. 55).

O papel da escola na construção dessa parceria é fundamental, e isso indica que se deve considerar a necessidade da família para que os alunos sintam seus familiares participantes ativos no processo de sua aprendizagem. “Vale ainda ressaltar que escola e família precisam se unir e juntas procurar entender o que é Família, o que é Escola” (SOUZA, 2009, p. 6). É, pois, necessário que ambas as estruturas sociais vejam como eram no passado e são no presente, o que é desenvolvimento humano e aprendizagem, como a criança aprende, entre outras informações sobre o processo de ensino-aprendizagem.

O ideal seria construir um plano pedagógico escolar/familiar, porém isso ainda parece uma grande dificuldade a ser superada e dependerá de estudos que precisarão ser realizados. Por isso, Souza (2009, p. 7) destaca o seguinte: “Percebe-se que a interação família/escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional do filho/aluno”.

Para que a escola e a família consigam estabelecer uma relação profícua, há a necessidade de que se saiba o que a pedagogia consegue auxiliar na tarefa de construir um plano de apoio à gestão escolar e às famílias.

“O pedagogo, em suas funções, pode ser um mediador do diálogo entre a família e a escola no sentido de aproximar as realidades” (HELLINGER; WINKELER, 2016, p. 5). As autoras acrescentam:

O diálogo é uma forma de convivência em grupo e de grande importância para um bom relacionamento. A comunicação entre a escola e a família deverá acontecer através de um diálogo aberto e sempre no sentido de trocar informações importantes para o desenvolvimento do aluno. (HELLINGER; WINKELER, 2016, p. 5).

Paro (2008a) complementa esse pensamento pedagógico, ao dizer que o diálogo acontece quando há troca de impressões, contraposição de interesses e de vontades, mas com a predominância da aceitação mútua e da negociação.

Tem-se, portanto, que uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva a muita coisa que uma informação mútua proporciona (PIAGET, 2007). Consegue-se logicamente que esse intercâmbio resulte em ajuda recíproca e num aperfeiçoamento dos métodos de trabalho. Para Piaget, ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, proporcionando-lhes um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades.

Ao pensarmos no que o pedagogo nos ensina, consideremos que o trabalho do pedagogo em suas atribuições tem se tornado um desafio diário e digno de muitas reflexões (HELLINGER; WINKELER, 2016). A realização da mediação entre pais, professores e estudantes, para viver o processo educativo, harmônico e eficaz, apresenta-se provocador da prática pedagógica realizada pelo professor pedagogo e é uma necessidade implícita, conforme as citadas autoras. Para elas, as atribuições de escola e da família, os direitos e deveres, os saberes científicos e empíricos se misturam oportunizados pela informação veloz. Por isso, concordamos, ao investigarmos, neste estudo, este importante tema pela urgente “[...] necessidade de dialogar entre todos os envolvidos do processo para trilhar coletivamente a formação do indivíduo relacionando o conhecimento ao contexto” (HELLINGER; WINKELER, 2016, p. 13).

A pesquisa permitiu constatar que o sucesso escolar depende do acompanhamento familiar e essa premissa foi levantada por Alves e Andrade (2016). A colaboração da família no desenvolvimento das atividades escolares dos filhos é algo desejável, porém alguns pais não possuem escolarização suficiente para isso, mesmo assim, o esforço e a valorização que se destinam à educação tornam-se um forte incentivo para os filhos, como destacam as autoras. A família, desde muito tempo, contribui para a construção de saberes, o que ocorre por meio práticas educativas que resultam de uma aprendizagem social, difundida de geração para geração, sempre com o objetivo de preparar as novas gerações para atuar de forma crítica e ativa na sociedade, destacam citadas autoras.

A família vem ocupando lugar de destaque nas políticas sociais, tornando-se objeto de discussão, pois sua participação nas ações sociais é cada vez maior (SCHIBELSKY, 2009). Assim, quem se preocupa com o envolvimento necessário da família com a escola dos filhos precisa saber que a vida familiar faz parte do mundo, das relações sociais de todas as pessoas e perpassa fortemente todos os valores morais, religiosos e ideológicos. Portanto, como sugere Schibelsky (2009), faz-se

necessário uma reflexão sobre o contexto no qual a família e seus membros estão inseridos. Vale dizer que é necessário conhecer as ações, reações, emoções vivenciadas por ela, uma vez que a vida cotidiana familiar é um resultado da relação entre seus membros e destes com o contexto social em que estão inseridos, incluindo nesse contexto a escola em que estudam os filhos.

Carloto (2006) considera que a família constitui um grupo social concreto e empiricamente delimitável, que remete a um modelo cultural e sua representação. Entende-se, pois, que seja um grupo social composto de indivíduos diferenciados por sexo e idade, de relacionamento cotidiano, no qual convivem, durante boa parte do tempo, os alunos de nossas escolas. Para conseguir gerar uma interação boa com essa família, a escola precisa conhecer muito bem o que a família significa para seu aluno.

Uma das premissas para uma participação profícua da família nas atividades destinadas a ela com relação à escola é fazer com que essas famílias obtenham conhecimento da legislação, para que exerçam seus direitos e conheçam o processo pedagógico e dele participem (SCHIBELSKY, 2009).

A participação da família na escola geralmente ficou restrita a acompanhar as tarefas escolares, comparecer em reuniões previstas no calendário escolar e atender ao chamado referente a problemas com os alunos (SANTOS et al., 2010). Isso, para muitos pais, parece o suficiente, mas é necessário considerar que um envolvimento familiar profícuo não pode ser programado de forma qualquer, pois precisa de uma disposição permanente para integrar-se à vida escolar dos filhos, com eventuais e possíveis eventos e fatos não previamente programados.

A escola e a família devem constituir uma comunidade de aprendizagem organizada, caracterizada pelas relações que se estabelecem entre seus membros, com as pessoas que a constituem, trabalhando e cooperando na consecução de objetivos comuns e na construção de um projeto educativo e cultural próprio (CAIRES, 2014, p. 13). Isso permite que essa comunidade eduque a si própria, suas crianças, jovens e adultos, graças a um esforço endógeno, cooperativo e solidário, baseado em diagnósticos, não apenas de suas carências e necessidades, mas, sobretudo, de suas forças e potencialidades para superar essas carências (Idem).

Para minimizar a distância existente entre escola e família, uma comunidade de aprendizagem tem como fundamentos a teoria da ação comunicativa postulada

por Jürgen Habermas e a teoria da dialogicidade do educador Paulo Freire (CAIRES, 2014).

A mesma autora ainda ressalta:

A escola, ao se tornar uma Comunidade de Aprendizagem, propõe-se a constituir-se num espaço que visa à superação dos obstáculos por meio do diálogo, utilizando-se do mesmo para a busca de soluções que encaminhem para a aprendizagem de máxima qualidade a todos aqueles que estudam na escola, promovendo a convivência respeitosa, mudanças no entorno da escola, estabelecendo relações e práticas sociais democráticas (CAIRES, 2014, p. 15).

Para que a família se integre nessa comunidade de aprendizagem, é preciso antes de tudo, saber o que pensam seus integrantes, pais, mães ou responsáveis e os próprios alunos, o que é o intento da pesquisa objeto desta dissertação. Será que a suficiência de ações metódicas, indicadas por Santos et al (2010), serão respostas que se obtêm? Ou seria melhor o que indica Schibelsky (2009), quando preconiza que a família tem cada vez mais destacada sua importância na participação das ações sociais?

Há de se ter a preocupação de que não aconteça que a equipe pedagógica da escola, ao buscar promover uma aproximação com as famílias, acabe transformando as reuniões, a que os responsáveis estão presentes, em repasses de informações de caráter financeiro e administrativo, não priorizando assuntos pedagógicos e dificultando, assim, o real envolvimento das famílias nesse processo (HRUBA; PERRUDE, 2014). As mesmas autoras corroboram o que tantos outros teóricos enfatizam: que a influência da educação familiar e de outras instituições sociais é observada nos comportamentos individuais e coletivos dos educandos e tem influenciado significativamente o desenvolvimento pedagógico e psicológico dentro e fora do ambiente escolar.

Por mais que se conheça a teoria, somente na prática a escola poderá melhorar sua relação com as famílias. Por isso, sempre que tentar melhorar a participação ativa dos pais no acompanhamento dos estudos de seus filhos, a escola, obrigatoriamente, deverá levar em conta o pensamento dos pedagogos, tanto dos que atuam em seus quadros quanto daqueles que se expressam nos livros e na mídia.

O envolvimento e a participação mais ativos das famílias no processo educacional é um elemento citado pelo PISA como um dos fatores que contribuíram para a melhoria do resultado na aprendizagem dos alunos da Finlândia, por

exemplo, país que vem obtendo um dos melhores resultados no programa das últimas avaliações. Esse país mostra que, independentemente da classe social em que a criança esteja inserida, as condições e o resultado da aprendizagem são os melhores. De acordo com Lima e Chapadeiro (2015, p. 15):

Uma das possibilidades mais ricas para o processo de aprender a ler e escrever, portanto, é exatamente se apoiar na experiência cultural do educando. Cultura em seu sentido mais profundo envolve as práticas que constituem o dia a dia de um grupo, incluindo o trabalho, o lazer, os rituais, os gestos, as formas de expressão de emoções e de comunicação entre as pessoas. Inclui também os instrumentos culturais, isto é, os objetos diversos que constituem o contexto da vida diária em família [...].

Peixoto e Rodrigues (2005, p. 811) assim orientam: “Os pais que reforçam positivamente os seus filhos em relação ao seu desempenho acadêmico ao longo das aprendizagens promovem o seu autoconceito acadêmico e a sua autoestima global”, de modo que muitos desses conhecimentos estão associados ao cotidiano e extremamente relacionados à vida familiar e também a outros contextos de sua convivência.

Estudos têm evidenciado que, quando a criança tem acompanhamento social e emocional por parte dos familiares, tende a se apresentar mais motivada para os estudos. Peixoto e Rodrigues (2005) afirmam que o contexto familiar ocupa um lugar privilegiado pela influência que exerce sobre as crianças e jovens.

Souza (2017 apud FORTUNATI, 2014, p. 32) salienta:

A experiência de San Miniato, Toscana, Itália (FORTUNATI, 2014), por exemplo, atuando no nível de Educação Infantil, apresenta um modelo em que os familiares são realmente parceiros da escola na tarefa de educar. Realidade, obviamente, diferente da brasileira por ser uma comunidade comparativamente pequena em relação às comunidades brasileiras, porém uma experiência interessante que poderia servir de estímulo para um modelo possível de relacionamento e colaboração.

A mesma autora destaca que algumas escolas conseguem maior aproximação e parceria dos pais/familiares, porém faltam estratégias eficientes para manter esse relacionamento e fazer dele uma prática natural colaborativa entre os dois contextos.

Importante é destacar o que diz Cavalcante (1998), quando afirma que a colaboração com as famílias requer treinamento por parte daqueles que a implementam. A autora enfatiza que, infelizmente, essa área tem sido deixada de lado pelos cursos de preparação de professores, criando insegurança entre esses profissionais para lidar com problemas que envolvam as famílias dos seus

estudantes. Está mais que na hora de esses cursos preparatórios – graduação – se debruçarem mais sobre a temática, para deixar os futuros docentes mais bem preparados, para interagir com as famílias de seus discentes, desde quando chegam a exercer seu papel nas escolas.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Esta é uma pesquisa exploratória, portanto objetiva proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca do fenômeno estudado. Esse tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular sobre ele hipóteses precisas e operacionalizáveis (Gil, 2009, p. 45).

É também uma pesquisa descritiva, ou seja, os dados obtidos estão descritos com detalhes de ocorrência e quantidade considerável de respostas a um número suficiente de perguntas, para que tenhamos uma visão completa do estudo.

Para atingir os objetivos propostos neste estudo, os dados foram coletados por meio de questionários com pais/responsáveis, professores, pedagogo, alunos e gestor, da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”, de Mantenópolis-ES. Também foi utilizada a técnica do grupo focal para ouvirmos, em grupos separados, as opiniões de professores e pais/responsáveis.

3.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos investigados estão distribuídos em cinco segmentos:

- a) Alunos – ao todo 76 participantes respondentes, sendo 40 meninos e 36 meninas, estudantes do 3º, 4º e 5º anos do ensino fundamental I, que responderam ao questionário por escrito. Esses alunos representam 27,14% de toda a população estudantil da escola (280 alunos), atendendo desde a educação infantil (4 anos) até o 5º ano do ensino fundamental. Foram escolhidas os 3ºs, 4ºs e 5ºs anos, duas turmas de cada ano, porque consideramos que esses alunos são mais autênticos quando questionados sobre quaisquer assuntos.
- b) Pais ou responsáveis, 114 participantes, sendo 102 mães e 12 pais. A todos os pesquisados foram entregues questionários a que eles responderam por escrito. Também foi realizado grupo focal com seis pais.
- c) Professores – 10 professores responderam ao questionário por escrito. Também foram entrevistados seis professores por meio da técnica grupo focal, sendo cinco professoras e um professor.
- d) Gestor – entrevistada uma pessoa, a gestora da escola, com entrevista gravada em áudio.

- e) Pedagogo – somente uma professora-pedagoga, com entrevista gravada em áudio.

O período da pesquisa ocorreu em novembro e dezembro de 2018, praticamente no fim do ano letivo.

3.1.1 Desenvolvimento da pesquisa

Para conhecer as informações dos pais, alunos e professores, foram utilizados questionários, distribuídos de forma impressa após uma reunião de abordagem, quando foram dados esclarecimentos e informações sobre a pesquisa. Também utilizamos entrevistas com o gestor e o pedagogo, que foram gravadas em áudio digital.

Outrossim, foi feita análise de documentos por meio dos registros que comprovam as atividades desenvolvidas pela escola, para estabelecer uma relação com pais, alunos e a comunidade escolar. Silva et al. (2009, p. 3) explicam:

A pesquisa documental, enquanto método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa, pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista como também naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico. Essa característica toma corpo de acordo com o referencial teórico que nutre o pensamento do pesquisador, pois não só os documentos escolhidos, mas a análise deles deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e criativa não só na forma como compreende o problema, mas nas relações que consegue estabelecer entre este e seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica. Todo este percurso está marcado pela concepção epistemológica à qual se filia o investigador.

A interpretação e a avaliação dos dados constituíram um processo ocorrido ao longo de todo o andamento da pesquisa, exigindo atenção e reflexão contínua, para extrair o sentido e compreender os dados de forma cada vez mais profunda. Ocorrem, portanto, simultaneamente à coleta de dados e na fase de elaboração das conclusões finais da pesquisa e suas interpretações.

3.1.2 Como foi feita a abordagem dos grupos focais

As reuniões de cada um dos grupos focais com os pais e com os professores ocorreram no laboratório de Informática da escola e duraram uma hora. Os materiais usados foram cadeiras dispostas em roda, e cada integrante teve um bloco de

anotações, e a pesquisadora um gravador e uma filmadora para o registro de vozes em áudio e vídeo de todos os participantes.

Segundo Servo, Araújo (2012), para a abordagem da técnica de entrevista de grupo focal, faz-se necessário o entendimento do que é grupo. Para isso, essas autoras apoiam-se na concepção de Pichon-Rivière (1998a, p. 159) sobre grupo, ao afirmarem que este é “[...] um conjunto restrito de pessoas ligadas entre si por constantes de tempo e espaço e articulado por uma mútua representação interna, que se propõe, explícita ou implicitamente, a uma tarefa, que constitui seu objetivo ou finalidade”.

Para o desenvolvimento do trabalho com os grupos, foi assegurado o anonimato, disponibilizado um tempo de dez minutos para cada sujeito. Também foi observado que opiniões divergentes eram bem-vindas e que a discussão era informal e a participação ativa de todos desejada. O roteiro consta no Apêndice E.

Na proposta dos grupos focais, o conteúdo trabalhado pela coordenação e pelo grupo se situa primordialmente nos conteúdos manifestos; portanto, enfatiza-se a tarefa explícita em detrimento da tarefa implícita (SERVO; ARAÚJO, 2012). Como esta pesquisa necessitava obter opiniões que podem auxiliar em futuras estratégias para o envolvimento melhor das famílias com a escola, precisava-se de muita tranquilidade para todos se sentirem à vontade com a manifestação das suas opiniões. Para Gil (2009, p. 84), no decorrer da técnica,

[...] os participantes interagem entre si num processo de discussão que é observado e registrado pelo moderador, que é alguém integrado ao grupo. Assim, ao final, obtêm-se informações não apenas acerca do que as pessoas pensam, mas também em relação ao que sentem e como agem.

Firmamo-nos no fato de que o facilitador ou norteador das discussões deve fazer encaminhamentos quanto ao tema e realizar intervenções que facilitem as trocas, como também procurar manter os objetivos do trabalho do grupo. A técnica de grupo focal tem por objetivo captar as trocas realizadas no grupo – sentimentos, conceitos, crenças e reações –, o que não seria possível com outros métodos (GATTI, 2005, p. 8-9).

3.2 OUTROS PROCEDIMENTOS

Depois de realizadas as coletas de dados, foram elaboradas as tabulações e organizadas em tabelas e gráficos, que se apresentam nas análises dos resultados, sendo devidamente comentados os aspectos observados e tiradas conclusões para a última parte deste texto.

Concluída essa parte, partimos para as considerações finais e, após as necessárias referências bibliográficas, colocamos uma série de apêndices que completam o bojo desta dissertação. Nos apêndices, estão apresentados todos os questionários aplicados. No corpo do texto, foram destacadas as perguntas e respostas mais importantes para fins de análise.

Por fim, segue o produto educacional desta dissertação, o qual constituiu um sistema de ações para auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família, contendo sugestões de estratégias para desenvolver essa parceria com as famílias.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

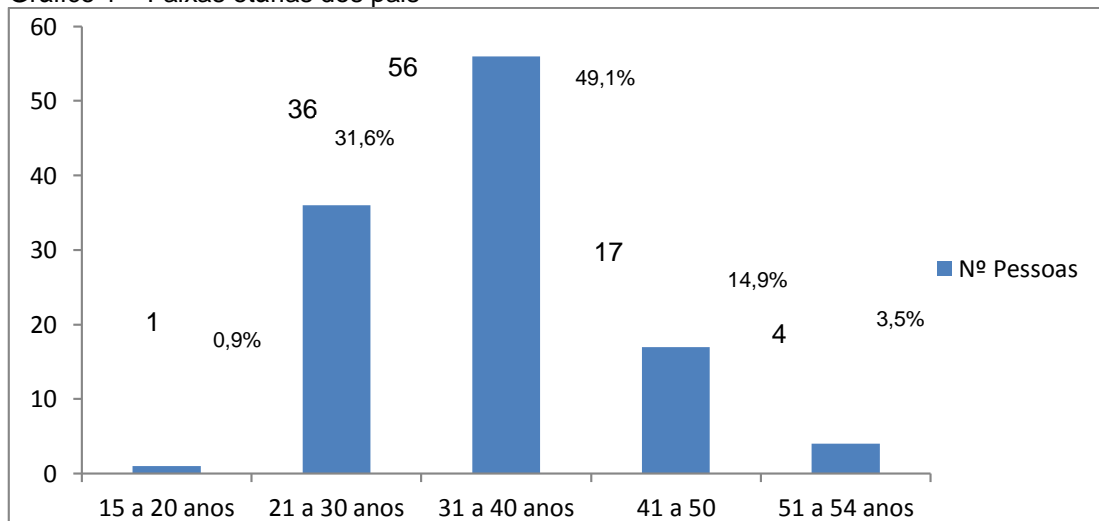
A pesquisa obteve resultados importantes, tanto quantitativos quanto qualitativos. Isso é evidenciado pelo que consta nas tabelas, quadros e gráficos apresentados na sequência.

Como enfatizam Silva et al. (2009), a pesquisa documental, como método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica, pois pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista quanto naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico.

Uma importante constatação que precisava ser feita era sobre qual era a faixa etária dos pais e mães dos alunos. Assim, constatou-se que uma pessoa tinha entre 15 e 20 anos de idade; 36, entre 21 e 30 anos; 56, entre 31 e 40 anos; 17, entre 41 e 50 anos; e quatro, acima de 50 anos.

Então, para darmos uma noção aproximada das características das famílias envolvidas na pesquisa, apresentamos o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixas etárias dos pais



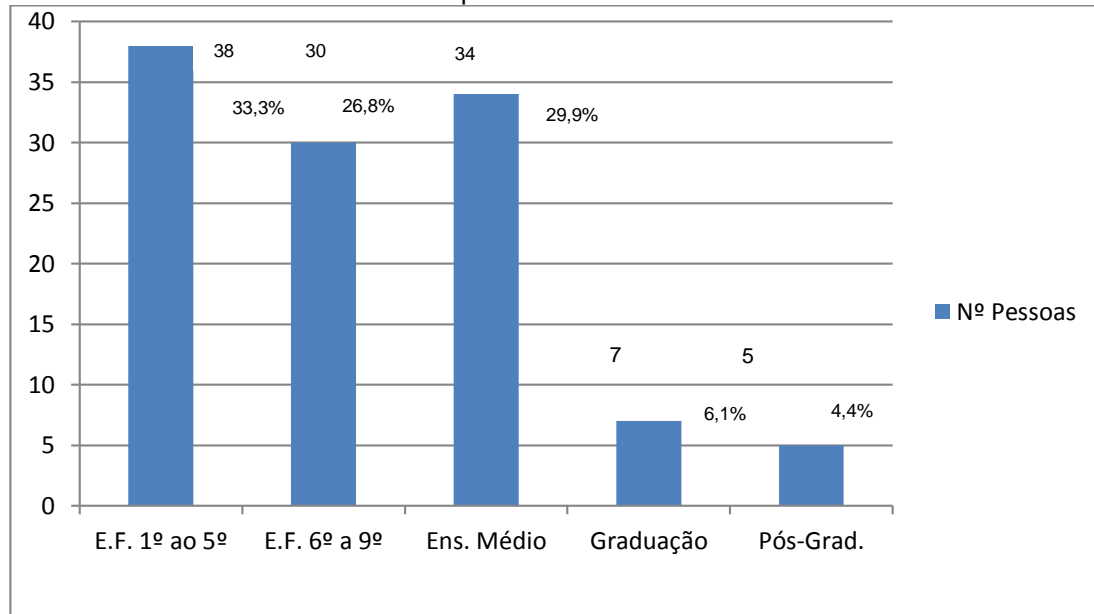
Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

Observa-se que acontece o mais comum, ou seja, a maioria entrevistada figura na faixa de 21 a 40 anos, em fase produtiva intensa em termos de trabalho. Trata-se, portanto, de pais e mães trabalhadores que não dispõem de tempo para dar atenção aos filhos.

Quanto à escolaridade dos pais entrevistados, o resultado pode ser visualizado pelo gráfico apresentado na Figura 2: 38 pessoas situam-se na faixa do

1º ao 5º ano do ensino fundamental; 30 têm ensino fundamental entre o 6º e 9º anos; 34 possuem o ensino médio; sete possuem graduação; e apenas cinco têm pós-graduação.

Gráfico 2 – Nível de escolaridade dos pais



Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

Observa-se que a maioria dos 114 entrevistados possui apenas o ensino fundamental e mais da metade desses somente até o 5º ano. Praticamente um terço dos entrevistados possui o ensino médio e poucos têm graduação e pós-graduação, não havendo portadores de títulos de bacharel ou mestrado/doutorado. Isso mostra que há a necessidade de, quando se conversa com a maioria, cuidar para não usar uma linguagem muito técnica, mas adequada ao perfeito entendimento dos interlocutores. Isso corrobora a tese de Hellinger e Winkeler (2016), quando dizem que o trabalho do pedagogo tem se tornado um desafio diário e digno de muitas reflexões, uma vez que realizar a mediação entre pais, professores e estudantes, para viver o processo educativo, harmônico e eficaz, se apresenta provocador da prática pedagógica

Quadro 1 – Profissão/ocupação dos pais e mães entrevistados

Profissão/ocupação	Número
Auxiliar de escritório	1
Auxiliar de serviços gerais	8
Balconista de farmácia	1
Bancária (estagiária)	1
Cabeleireira	1
Conferente de mercadoria	1
Costureira	1
Cuidadora social	1
Desempregada	1
Do Lar	24
Instrutor de arte	1
Lavrador	53
Manicure	1
Operador de máquinas	1
Pedagoga	2
Pedreiro	1
Professora	6
Serralheiro	2
Técnico de enfermagem	1
Vendedor autônomo	3
Vendedora	2
Vigilante	1

Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

Os dados expostos indicam que os pais apresentam grau de escolaridade baixo, em sua maioria, e exercem funções profissionais próprias da classe popular. É perceptível que as funções de lavrador, do lar e auxiliar de serviços gerais representam a maior parte das ocupações (85 sujeitos), havendo uma variação nas demais ocupações, sendo poucos os representantes de cada uma. É possível deduzir que a faixa de rendimentos da maioria é bastante baixa, dados que caracterizam o extrato social a que essas famílias pertencem.

O fato de a grande maioria dos entrevistados estar com tarefas profissionais que geram pouca renda, eles têm grandes dificuldades para encontrar ânimo e tempo disponível a comparecer aos eventos da escola dos filhos. Ainda são as mães que comparecem em maior número, pois, mesmo com múltiplas tarefas (trabalho profissional, cuidados da casa e da família), elas levam a questão escolar bem mais a sério que os pais, isso quando já as mães não fazem o duplo papel de mãe e pai na família.

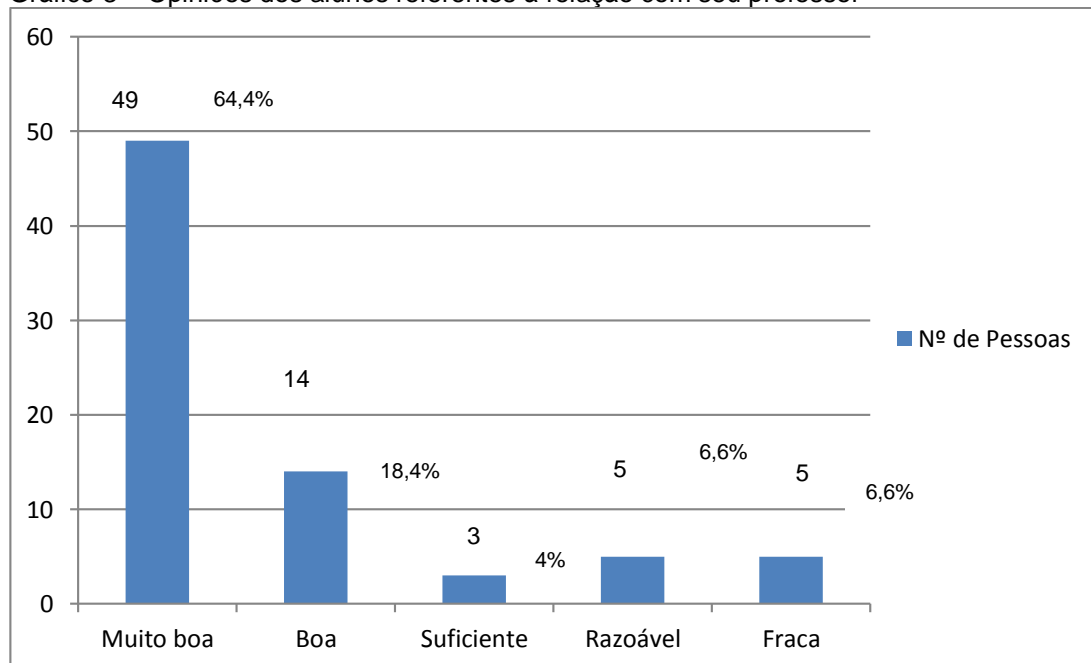
4.1 O ENVOLVIMENTO ENTRE A ESCOLA E AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS: O QUE PENSAM OS ALUNOS

No intuito de compreender como se dá o envolvimento entre a escola e a família, analisamos as opiniões de alunos (36 meninas e 40 meninos), conforme descrito nos gráficos abaixo.

Dos dados expressos no Gráfico 3, pode-se depreender que, dos 76 alunos ouvidos, 49 consideraram sua relação com os professores muito boa e 14 boa. Somente três deles consideraram que essa relação é “suficiente”; cinco as consideraram como “razoável”; e outros cinco afirmaram que é uma relação “fraca”.

Esses dados demonstram que, embora haja mais considerações positivas, é importante que a equipe de professores permaneça em constante alerta, para que a relação com os alunos seja cada vez mais estimulada e também não chegue a degenerar, pois relacionamento entre pessoas é algo que influencia na construção do ser humano como um todo e como integrante da sociedade.

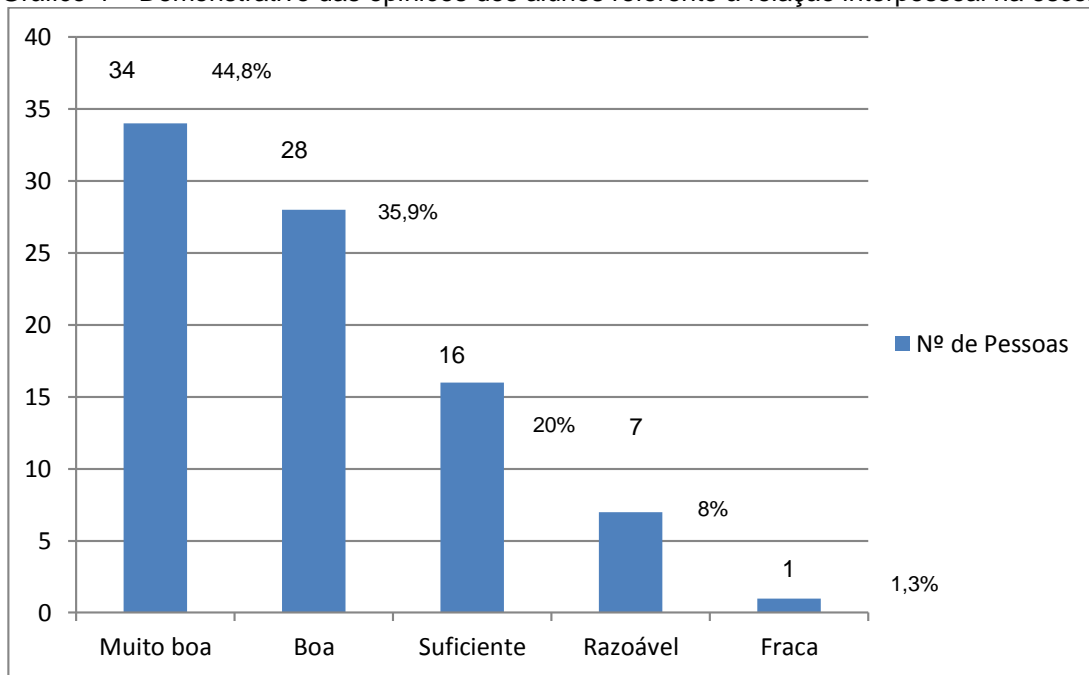
Gráfico 3 – Opiniões dos alunos referentes à relação com seu professor



Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

No Gráfico 4, expõe-se a opinião que os alunos têm sobre a relação interpessoal na escola.

Gráfico 4 – Demonstrativo das opiniões dos alunos referente à relação interpessoal na escola



Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

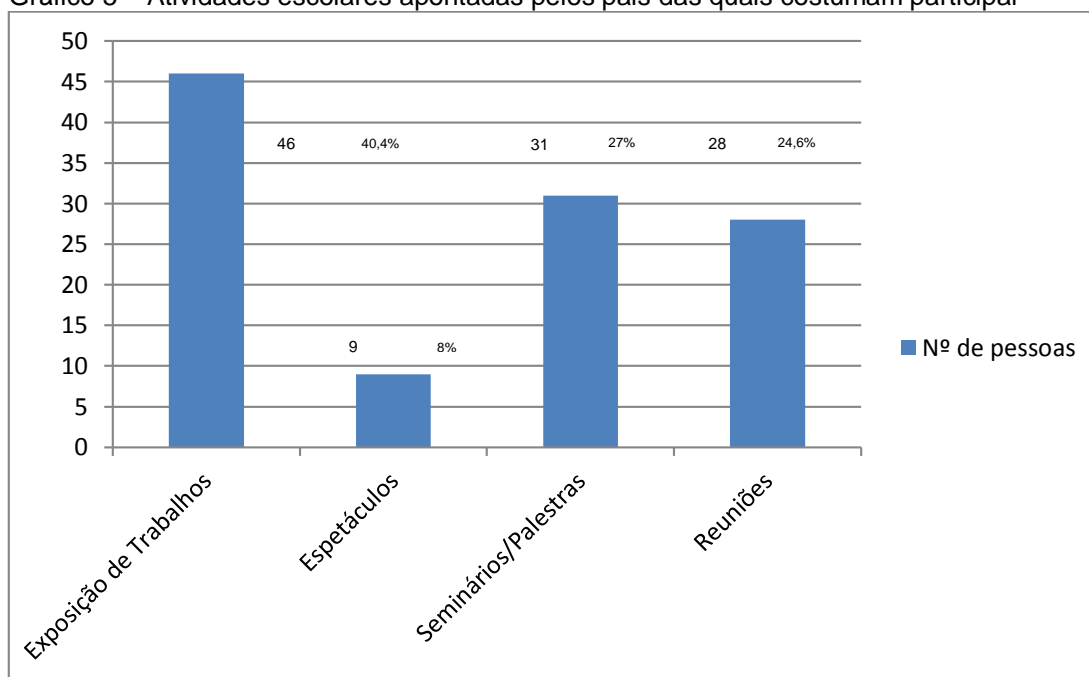
O número de menções a cada nível de informação foi o seguinte: muito boa: 34; boa: 28; suficiente: 16; razoável: 07; e fraca: um. Verifica-se novamente que prevalecem as respostas muito boa e boa. Cabe ressaltar o pensamento de Parolin (2003) de que a escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo.

Na visão de Piaget (2007), a relação interpessoal constituída no âmbito escolar, mesmo no nível fundamental, acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos.

Enquanto uma parte desses alunos ainda não atribui consideração positiva às relações interpessoais, sempre haverá a necessidade de mais ações que beneficiem e aprimorem o processo de interação entre os atores escolares. Tais ações são sugeridas no sistema de ações para auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família.

No Gráfico 5, apresentam-se os dados quantitativos de participação dos pais em atividades de que costumam participar na escola. Vê-se que há uma predominância nas exposições de trabalhos dos filhos (46); seguidos de seminários/palestras: (31) e reuniões (28). Quando o evento se refere a espetáculos, somente nove afirmaram participar.

Gráfico 5 – Atividades escolares apontadas pelos pais das quais costumam participar



Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

É notório que os interesses dos pais dos alunos se dividem bastante, mas a exposição dos trabalhos dos filhos prevalece, e palestras e reuniões também recebem boa atenção. São as oportunidades a base de interação escola/pais. No caso de espetáculos, como teatro, música, praticamente não comparecem, o que demonstra que a cultura ainda é pouco importante para essas pessoas.

A escola necessita, nos aspectos relacionados aos espetáculos culturais, durante as reuniões com os pais, destacar a importância de tais eventos, pois eles agregam conhecimentos, oportunizam entretenimento e incrementam as interações com o mundo da arte e, sobretudo, valorizam as manifestações artísticas produzidas pelos seres humanos que dedicam um tempo de sua vida para se aperfeiçoarem em cultura, pois os pais devem ser exemplos para seus filhos.

É preciso, desse modo, que a escola organize anualmente uma grade de programação de seus eventos e esta seja divulgada com antecedência para que as famílias consigam programar-se e não se ausentem dessas atividades, em função de outros interesses ou pelo desinteresse. As escolas devem inclusive, e se possível, desenvolver atividades e envolver alunos em grupos de teatro e também de aprendizagem musical, pois aprender com a arte é muito prazeroso e valorizado pelos jovens, por favorecer a interação entre os alunos; estimular o autoconhecimento e a comunicação; aumentar a autoestima; elevar o interesse pela

leitura; e estimular a criatividade. Tudo isso aumenta o senso de responsabilidade e comprometimento.

4.2 ANÁLISE DA RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA DO PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES, PAIS, ALUNOS, PEDAGOGO E GESTOR

Para uma análise da relação escola/família, é preciso saber o que pensam os pais, os professores e o gestor da escola.

Conforme se mostra no Quadro 2, é possível depreender como os responsáveis entrevistados avaliaram e qualificaram a relação escola/família.

Quadro 2 – Avaliação e qualificação da relação escola/família pelos pais/responsáveis

Perguntas	Respostas	Dadas por
Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação?	Reuniões, Tarefas de casa e Trabalhos.	100%
Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê?	Fundamental para um bom desenvolvimento da criança.	70%
Como você avalia a relação entre família e escola?	Ótimo. A escola sempre promove reuniões para informar com os pais a situação dos filhos. A administração escolar sempre está ao dispor dos pais e os acolhe muito bem.	68%
Como deve acontecer essa participação?	As reuniões trimestrais são ótimas para acompanhar o andamento dos filhos, mas que ainda sentem falta de outras atividades como visitas à casa do aluno.	72%

Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

Todos os entrevistados afirmaram que participam das atividades solicitadas relativas ao desempenho escolar do seu filho e que essas envolvem “Reuniões, Tarefas de casa e Trabalhos”. Desse modo, pode-se presumir que todos se preocupam com o rendimento escolar dos filhos, o que é um bom sinal, pois, ao menos, é possível perceber que valorizam o desenvolvimento dos filhos e suas consequentes ascensões sociais.

Quando questionados sobre a importância da participação da família na escola, 70% desses sujeitos consideraram ser fundamental para um bom desenvolvimento da criança. Esse dado evidencia que a escola precisa sempre promover uma aproximação com os pais, a fim de melhorar o grau de interação em

relação aos estudos e o conseqüente rendimento escolar, pois é essencial que família e escola se entendam cada vez mais em termos do plano pedagógico.

Classificaram como “ótima” a relação entre família e escola 68% dos entrevistados, logo demonstraram estar satisfeitos, pois acrescentaram detalhes básicos, tais como: reuniões não longas demais, mas com assuntos importantes; ser bem recebido na escola é necessário para um bom ambiente de encontros; a criança se desenvolve melhor se os pais se ligam à escola; entre outras manifestações abordadas.

Contudo, esse quantitativo de sujeitos indica que a escola ainda prescinde de promover melhorias nesse aspecto, pois 32% não consideraram essa relação ótima. Não resta dúvida de que esse dado significa um bom sinal, mas será importante melhorar esse grau de satisfação dos pais em um futuro próximo. Dizem Hellinger e Winkeller (2016) que urge a necessidade de dialogar entre todos os envolvidos do processo para trilhar coletivamente a formação do indivíduo. Esse indivíduo não é só o aluno, são também seus pais e professores. Estudantes com pais participativos na escola, e professores que veem essa participação como positiva, têm mais possibilidades de terem bons rendimentos escolares do que aqueles que possuem lacunas nesse contexto familiar/escolar.

Os pais consideraram que as reuniões trimestrais são ótimas para acompanhar o andamento dos filhos e explicaram que ainda sentem falta de outras atividades, como visitas à casa do aluno. Essa explicação mostra que esses sujeitos gostariam que também recebessem a visita de alguém da escola em suas casas. Essa formulação foi destacada por 72% dos entrevistados que consideraram importantes as oportunidades oferecidas pela escola para a interação deles com ela. É, portanto, uma sugestão que a escola precisa levar em conta e realizar visitas, na medida em que isso se torne possível.

No Quadro 3, são apresentadas as expressões dos dez professores entrevistados às diversas perguntas formuladas.

Quadro 3 – Síntese das manifestações dos professores sobre a relação escola/família

<p>Qual a importância da participação da Família na Escola?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A parceria da família com a escola sempre será fundamental para o sucesso da educação e de todo indivíduo. Para que desta forma o educando interaja com o seu ambiente escolar de modo favorável e os pais estabeleçam um vínculo de confiança com a escola. • É essencial para o bom desenvolvimento e funcionamento da escola.
--	---

<p>Uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escola? Por quê? Quais são para você as evidências disso?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • São mais autênticos e autônomos. • Possuem motivação e melhor desempenho na sala de aula. • Quando há a participação dos pais no âmbito escolar o rendimento dos alunos é muito melhor. <ul style="list-style-type: none"> ✓ A participação dos pais é vital na vida do aluno. Aquela criança que não tem acompanhamento dos pais ele sempre terá dificuldades na disciplina e isso envolve seu aprendizado também. ✓ Sim, porque a criança precisa ser acompanhada e quando sentir alguma dificuldade o pai pode orientar e apoiá-la. ✓ Em geral os alunos que os pais participam e acompanham a vida escolar, eles têm rendimento e participação melhor, devido a isso os alunos aprendem mais e seu compromisso faz o seu rendimento ser melhor. Tem casos de alunos onde não há o acompanhamento dos pais e eles rendem, mas é uma exceção. ✓ Com certeza, pois fica claro com os alunos daquelas famílias que visitam mais a escola procurando saber do seu filho na escola que os resultados são melhores. ✓ Sim, as crianças que os pais fazem o acompanhamento apresentam-se mais confiantes e seguras, são mais otimistas e responsáveis, fazem questão de compartilhar com os demais colegas as experiências e vivências familiares. ✓ Sim, pois com pais participativos os rendimentos escolares são ótimos, são alunos que tem mais facilidade na aprendizagem, tem melhor convivência com os colegas e com o corpo docente da escola. ✓ Sim, quando a criança percebe que a família se preocupa com ele nos estudos, ela também mostra mais interesse, conseqüentemente melhora a participação e as notas. ✓ Sim, pois a criança dá importância a partir da importância dada pelos pais à escola. Se o pai não valoriza o trabalho da escola, a criança dificilmente vai valorizar. ✓ Sim com certeza, se os pais dão valor ao trabalho da escola a criança irá valorizar também. ✓ Sim, portanto a parceria entre as duas instituições que são responsáveis pela educação e integração das crianças na sociedade, sendo colaborativa a criança terá melhores resultados, para que ambas desenvolvam estratégias para uma educação de qualidade.
---	---

Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

Há de convir que os professores entrevistados têm plena consciência da importância da interação família/escola, conforme se mostrou no quadro apresentado. Eles elencaram várias vantagens e justificaram suas posições, dando, inclusive, sugestões para possíveis ações.

Os educadores destacaram a importância da participação da família, considerando isso fundamental para o sucesso do trabalho escolar.

Quanto às formas como deve ocorrer a participação da família, surgiram respostas variadas, mas o cerne foi sempre a necessidade da presença nos

diversos eventos a que os pais e/ou responsáveis são chamados/convidados, porém há destaque para que compareçam também por iniciativa própria, para saber como anda o histórico de seus filhos.

No que diz respeito aos principais benefícios para o aproveitamento escolar dos alunos, decorrentes da participação dos pais, os educadores afirmaram haver melhoria no rendimento do aluno, conforme apontado por um dos professores: “uma maior felicidade deles, além de melhora autonomia e responsabilidade” (QUADRO 3).

Quando instigados para estas reflexões: “Uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escola? Por quê? Quais são para você as evidências disso?” Os educadores enfatizaram, de forma positiva, que ocorre maior rendimento quando os pais são mais presentes e destacaram que ocorre melhor convivência desses alunos em relação aos demais que não contam com tanta participação familiar.

No quadro apresentado, mostra-se claramente que os professores sentem mais segurança pedagógica quando a família vem ao debate, tem interesse e corrobora o trabalho docente.

Isso tudo coaduna com Fernandes (2001), quando enfatiza que a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes e as atitudes destes ante as emergências de autoria vão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

No Quadro 4, sintetizam-se as percepções dos professores entrevistados sobre as diversas situações familiares e escolares da entidade em foco.

Quadro 4 – Percepções dos professores sobre diversas situações familiares e escolares

Questões	Respostas	Nº respondentes
Como professores e diretores podem estimular maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos?	- Fazendo reuniões de Pais.	1
	- Buscando parceria com a família para um melhor acompanhamento e desempenho do aluno.	1
	- Criação de novos projetos que visam maior participação dos pais na escola.	2
	- Palestras.	2
	- Chamando os pais para participar dos eventos realizados pela escola, estimulando o envolvimento e interação na vida do filho.	1
	- Convidá-los para sempre visitar a escola e ir até a sala do filho.	1
	- Uma das formas mais usadas para os pais participarem do aprendizado dos filhos é o	

	acompanhamento e a ajuda nos deveres de casa, pois é uma forma para que o pai possa perceber as dificuldades do filho.	2
A ausência dos pais se deve a quê?	- Falta de tempo por questão de trabalho. - Falta de comunicação da escola. - Falta de comunicação deles com a escola.	6 1 3
O rendimento escolar dos alunos que têm a participação da família na escola é:	- Bom - Ótimo - Ruim	1 9 0
Conhece os pais de seus alunos?	- Todos - Metade - Um terço - Alguns	1 4 1 4
Você se comunica com os pais/mães dos alunos?	- Frequentemente - Às vezes	8 2
Que conceitos de Escola você possui?	- Ambiente de ensino e de formação do cidadão que serão inseridos no mercado de trabalho. - Lugar de aprender o que não é ensinado em casa. - Instituição que se dedica ao processo de ensino. - Local de aprendizagem. - Parceria. - Espaço onde são oferecidos serviços educativos, corpo docente e discente. - Local onde ocorre ensino-aprendizagem. - Instituição em que funcione um serviço de qualidade.	1 1 1 2 1 2 2 1
Qual seu conceito de Comunidade?	- Conjunto de pessoas que vivem em um ambiente e cooperam para um objetivo. - Grupo de pessoas que pertencem a sociedade. - Grupo de seres humanos que partilham elementos comuns. - Local de socialização. - Família. - Pessoas unidas por interesses comuns no processo educativo. - Conjunto de pessoas de um mesmo local. - Práticas sociais, hábitos diversos, costumes religiosos.	1 1 2 1 1 1 2 1
Qual seu conceito de participação?	- Quando indivíduo por livre vontade ajuda a atingir os objetivos. - Acompanhar, ajudar e colaborar. - Quando todos interagem. - É a união entre escola e comunidade. - Compromisso. - Parceria entre gestores e comunidade na tomada de decisões.	1 2 1 1 1 1

O que se deve fazer para estreitar a relação Escola/Comunidade?	- A escola precisa ser relevante fora das quatro paredes para agir na altura da cidade, modificando o sistema através da literatura e da arte. Formando alunos questionadores que resolvam os problemas da comunidade.	1
	- Procurar estar trazendo a família mais para à realidade escolar, procurando mostrar a importância dela na parceria com a escola, pois a vida da escola está ligada à família.	1
	- Conhecer melhor o perfil de cada família e propor visitas às mesmas. Fazer parcerias.	1
	- Promover formações, palestras, oficinas e atividades que possam aproximar e ajudá-los na formação integral de seu filho.	1
	- Trabalhar em conjunto, manter a famílias bem informadas sobre a rotina da escola e os trabalhos pedagógicos.	1
	- Sinceramente, não sei mais o que deve ser feito, pois há anos vejo que são realizadas várias ações e não têm atingido o resultado esperado.	1
	- Disponibilizar canais de comunicação satisfatório, criar meios de integrar os familiares na rotina e estar aberto às necessidades trazidas pela comunidade.	1
	- Quando se tem uma boa interação entre a comunidade, há uma melhora no nível de satisfação dos pais e nas ações dos alunos.	1
	- Diálogo eficiente e bem estabelecido no relacionamento entre escola e comunidade escolar.	1
	- Tecnologia a favor da comunicação para que os pais tenham conhecimento da rotina e eventos da escola para que possam se integrar à comunidade escolar. Acompanhamento das atividades extraclasse.	1

Fonte: Dados obtidos dos questionários, 2018.

As concepções dos professores acerca da interação entre escola, comunidade e participação são aquelas esperadas de profissionais da educação conscientes de seu papel como mediadores na construção do conhecimento das crianças e dos jovens, enfim, de todos os estudantes.

As manifestações desses educadores demonstram claramente que Castro e Regattiere (2009) têm razão, ao insistirem que, quando a escola melhora seu conhecimento e compreensão sobre os alunos, sua capacidade de comunicação e adequação das estratégias didáticas aumenta. Por isso, é possível um trabalho escolar bem-sucedido. Com a conquista tão desejada de participação das famílias na vida escolar dos alunos, facilita-se todo o planejamento educacional. Fica a

ênfase dada de que a educação abrange os processos formativos amplos que se desenvolvem na convivência humana ao longo da vida.

As opiniões desses professores sobre a última questão do Quadro 4 serviram de subsídio e como boas sugestões para elaborar o sistema de ações e auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família, resultante desta pesquisa.

No Quadro 5, resumem-se as opiniões da gestora da escola, que foram gravadas em áudio, cuja discussão se apresenta em seguida.

Quadro 5 – Resumo das opiniões da gestora a respeito da relação escola e famílias

- A gestora caracteriza o estilo de liderança que exerce nesta escola como sendo uma gestão aberta, onde escuta a opinião de todos antes de tomar qualquer decisão relacionada à escola.
- Na qualidade de gestora da escola, classifica a participação dos pais ou responsáveis pela educação na vida da escola como sendo “fraca”. Infelizmente os mesmos querem transferir à escola uma responsabilidade que cabe a eles.
- Às vezes, a escola promove eventos para a comunidade. Não é sempre que a escola consegue verba.
- Às vezes, a escola promove eventos que permitem contatos entre pais/mães e professor (a)s.
- A gestora classifica as relações entre a escola e a comunidade circundante boa, sendo o relacionamento bom, mas a participação de alguns é ruim.
- O nível de ruído externo é baixo, não compromete as atividades desenvolvidas na escola.
- A escola mantém relações de parceria com o poder local.
- A escola desenvolve atividades com os pais ou responsáveis pela educação em forma de palestras.
- O grupo que existe na escola para estreitar relações entre ela e a comunidade é o Conselho Escolar.
- A gestora não soube responder se a escola conhece a sua comunidade circundante.
- A gestora, às vezes, se envolve em atividades organizadas pela comunidade, realizando festa para as crianças.
- A escola conhece bem as dificuldades da comunidade circundante e dos pais ou responsáveis pela educação.
- A comunidade raras vezes usufrui da escola nos fins de semana.
- A escola não recebe nenhum apoio monetário, de materiais didáticos, gêneros alimentícios e outros advindos dos pais e ou responsáveis pela educação, tendo em vista ser uma escola municipal e mantida pela prefeitura e de alguns repasses federais anualmente.
- As informações circulam entre professores, pais e/ou responsáveis pela educação e colaboradores de forma rápida, através de bilhetes colados no caderno do aluno para marcar reuniões com os professores ou outro tipo de comunicação.
- Não há um espaço próprio para atender os pais ou responsáveis pela educação.
- Para a gestora, o conceito de escola significa um local para instruir e oferecer um serviço educativo de qualidade aos seus estudantes.
- O conceito de comunidade é um grupo de seres humanos que partilham elementos em comum.
- O conceito de participação é uma ação ou efeito de participar.

Fonte: Dados obtidos de entrevista gravada, 2018.

As considerações feitas pela gestora demonstram uma série de preocupações com problemas estruturais da escola – espaço físico, recursos financeiros –

relatando as dificuldades de participação das famílias em virtude de suas peculiaridades de baixa renda, trabalho pesado e conseqüente cansaço de muitos pais e mães.

A gestora comunga com a maioria dos conceitos que têm os professores, mas considera fraca a efetiva participação das famílias na escola. É necessário refletir sobre o que diz Silva et al. (2009), quando afirma que a pesquisa documental, como método de investigação da realidade social, não traz uma única concepção filosófica de pesquisa. Enfatiza que pode ser utilizada tanto nas abordagens de natureza positivista – que pode ser comprovado cientificamente – quanto naquelas de caráter compreensivo, com enfoque mais crítico, que consideram as subjetividades dos sujeitos, divergindo, portanto, daquelas de natureza positivista, que observam os fenômenos e os analisam sem considerar a interferência humana sobre a sociedade e apenas o que é cientificamente explicado.

Podem ser observadas diversas preocupações na fala da diretora, como falta de recursos para a execução de mais eventos integradores, uso da tecnologia – ficou patente o envio de bilhetes sem menção ao uso de redes sociais –, entre outras dificuldades, nas quais o guia didático poderá contribuir sobremaneira.

Ainda é preciso apresentar o Quadro 6, que traz um resumo das principais respostas dadas pela pedagoga, também gravadas em áudio.

Quadro 6 – Síntese das opiniões da pedagoga

- | |
|---|
| <ul style="list-style-type: none">• A importância da participação da família na escola é imprescindível para o progresso dos alunos, quando a família participa os filhos se desenvolvem melhor.• A pedagoga salienta que os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos, trazidos pela participação dos pais, estão na melhor disciplina e no desempenho com melhores notas do aluno.• Para a pedagoga, o conceito de Escola é a instituição responsável pelo desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem do aluno. Comunidade é o conjunto de grupos de pessoas e participação é interação. |
|---|

Fonte: Dados obtidos de entrevista gravada, 2018.

Participação é interação, pois a segunda não ocorre sem a primeira, e a pedagoga percebeu isso claramente, como também considerou imprescindível ter a família como parceira da escola, e vice-versa. Ela também considerou a escola como uma instituição de grande importância para o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Percebe-se que a pedagoga comungou com as ideias de Marques (2001), que destaca que a função da escola no século XXI tem o objetivo precípua de

estimular o potencial do aluno, considerando as diferenças socioculturais em prol da aquisição do seu conhecimento e desenvolvimento global.

No Quadro 7, apresentam-se as reflexões originadas na seção do grupo focal dos pais e responsáveis, que teve seis participantes.

Quadro 7 – Manifestações dos pais no grupo focal

Perguntas	Respostas e respectivo número
1 – Você ajuda seu filho nas tarefas escolares? Como?	<p>Sim – 6.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Lendo, tomando leitura, ajudando a resolver tudo e alguma coisa ele faz sozinho e quando não consigo peço ajuda. – Vendo qual é a tarefa e dando independência para resolver sozinho e verifico se está correto. – Ajudar e dar liberdade para tentar resolver sozinho. Acompanho quando aparece a dificuldade e resolvemos juntos. Hoje a educação evoluiu. – Cobrando a responsabilidade de dizer qual a tarefa e ele chega já dizendo que trouxe tarefa. Mesmo quando não tem, eu coloco para ler ou fazer números. – Pego o caderno olho as atividades e coloco para fazer de modo a ter a autonomia de fazer sozinho e eu acompanho. – Ajudo acompanhando e cobrando a responsabilidade.
2 – Motivos ou dificuldades por não ajudar nas tarefas escolares.	<ul style="list-style-type: none"> – Falta de responsabilidade do pai e da mãe com os estudos do filho. Falta de cobrar. – Falta de conhecimento, negligência para ajudar e para auxiliar, falta de responsabilidade e delegam a responsabilidade dos pais para a escola e não cumprem com seu papel e sua responsabilidade. Tem pais que tem conhecimento e não ajudam o filho e, em contrapartida, outros sem instrução ajudam. Não é fazer a tarefa para o filho é auxiliar. Falta de responsabilidade. – Questão cultural de achar que é responsabilidade da escola ensinar (saber diferenciar o ensino da escola e o de casa). – Porque não estudou e se acha incapaz de ajudar os filhos. – Falta de interesse deixar os filhos sozinhos e alegam não ter tempo. – Irresponsabilidade jogar a responsabilidade sobre a escola.
3 – Você participa das reuniões ou eventos realizados pela escola?	<p>Sim – 6.</p>
4 – Em sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos pais nas reuniões escolares ou eventos realizados pela escola?	<ul style="list-style-type: none"> – Questão de interesse pela ação da escola do filho; – Trabalho; – Porque não tem com quem deixar os outros filhos e se os trazem não ficam tranquilos; – Reunião demorada com espaço físico pequeno, e você não fica tranquilo; – Horário em que as reuniões são realizadas é inviável para quem trabalha fora, a reunião precisa ser realizada em horário neutro, tipo à noite ou aos sábados; – Escola precisa fazer uma agenda dos eventos anuais para os pais se organizarem e participarem. Tudo o que vai acontecer já está pré-estabelecido; – Necessidade de abrir mão dos afazeres e ir à escola e participar pois todos os seus compromissos tem que priorizar e participarem; – O bilhete não é enviado com antecedência, a reunião é marcada de um dia para o outro;
5 – Como os pais veem a escola com	<ul style="list-style-type: none"> – Hoje o ensino é melhor e mais avançado, coisas que se ensina hoje no pré, antigamente só se ensinava na 2ª série;

relação aos padrões de ensino?	<ul style="list-style-type: none"> – Possuir respeito e ensino bom; – Professores preocupados com o desenvolvimento dos alunos; – Desenvolvem projetos que incentivam o crescimento e a competitividade no aprendizado.
6 – Como os pais veem a escola com relação aos padrões sociais?	<ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a realidade da comunidade; – Estabelecer a interação sem que haja invasão na escola deixando claro o papel de cada um; – Colocar para a comunidade as regras, metas e propostas para que seja respeitada; – Precisa ter afinidade com a comunidade; – Zelar pelo diálogo para não expor o nome da escola com os problemas que ocorrem na escola.
7 – Opinião dos pais sobre o que é a interação entre a família e escola.	<ul style="list-style-type: none"> – Ligação impossível de não existir. Maneira mais eficaz de acontecer o conhecimento do seu filho, pois a criança tem sua história com a família de diversa formação e estrutura se a interação não existir é impossível do professor trabalhar. Interação é respeitar às diferenças existentes na família e escola, está ligada a um elo que é o aluno. Conhecer a realidade da comunidade para aproximar e envolver. Ajudar, pois quem está de fora tem uma visão melhor do que acontece e o que pode ajudar. – Diálogo que acontece entre a escola e a família para conhecer e ajudar o desenvolvimento do filho. – Estar observando o que o filho fala sobre fatos que aconteceu na escola, e estar conversando com a escola. – Pais procurar à escola no momento da aula e procurar saber de tudo que acontece na escola. Aproximação dos pais com a escola e vice-versa. – Dedicção, ajudar a resolver os problemas faz com quem está de fora tenha uma visão melhor, pois quem está dentro dela às vezes não percebe algo que pode ser melhorado. – Envolvimento para conhecer o aluno e sua realidade e dificuldade. Delimitar esse envolvimento se não vira invasão.
8 – Como os pais veem as funções dos professores com relação a diferentes aspectos da educação de seus filhos?	<ul style="list-style-type: none"> – Função de mediador; – Função de formador e orientador; – Função de papel fundamental no processo ensino aprendizagem; – Função de ajudar e dar apoio na formação da criança em todos os aspectos; – Função de cuidar; – Função de lapidar e moldar a aprendizagem e a formação das crianças.
9 – Uma criança cujos pais acompanham a vida escolar tem resultados melhores?	<ul style="list-style-type: none"> – Com certeza, quando você acompanha, orienta, ajuda e está presente todos os dias na vida do filho, você vai ter como consequência o resultado, mesmo que não seja imediata a aprendizagem, porque cada criança tem seu tempo, mas ele vai acontecer, não pode desistir. É igual você plantar e adubar uma árvore, todos os dias você vai regando e aí vêm as flores e o fruto chega. – Desde as coisas mais simples até a interação que a gente ensina os filhos é um ensinamento contínuo para a criança, a criança ganha experiência no dia a dia. Aprendizado não só das tarefas escolares, mas aprendizado nas vivências do cotidiano. Incomparavelmente o filho que é acompanhado tem rendimento melhor ele aparece e apresenta resultado de excelência. – Os resultados vêm quando se acompanha e se ensina a criança guardar e colocar em prática com questões de casa na vivência até aos conhecimentos das tarefas escolares. – Vou começar dizendo aquilo que aprendi com a Bíblia, ensina o teu filho no caminho que deve andar para quando for velho não se desviará dele. É fato que o pai que acompanha o filho seja na escola ou na vida, conseqüente ele vai colher frutos. Acompanhar é dar segurança aos filhos, acredito fielmente que quando acompanhamos nossos filhos o resultado é melhor, mesmo aquele pai que tem pouco estudo ou conhecimento científico, acompanhar de forma completa no aspecto emocional, aprendizagem e no contexto social. Quem acompanha os filhos não tem

	<p>problemas com eles na escola, os pais que tem problemas com os filhos na escola são aqueles que deixam as coisas acontecer do jeito que quiser. Filho não faz tarefas de casa, não respeita regras, não respeita as pessoas, não tem material, coloca na escola responsabilidades que é da família. Vale à pena acompanhar os filhos, os frutos vão aparecer (resultado), pai que acompanha o filho, pode esperar colher o fruto do que ele plantou. Pois aquilo que se planta colhe.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Acredito fielmente que sim, quando apoiamos, acompanhamos os nossos filhos eles se sentem protegidos e seguros e assim se sobressaem melhor. – Com certeza quando há acompanhamento dos pais os filhos se envolvem e tem resultados melhores.
--	---

Fonte: Dados obtidos do grupo focal, 2018.

Todos os participantes do grupo focal afirmaram que participam da vida escolar dos filhos, auxiliando-os com a leitura e a resolução de atividades de casa. Participam fazendo o acompanhamento nos momentos de dificuldade. Alguns cobram responsabilidade e investigam sobre as tarefas para que façam juntos. Demonstram que não se antecipam nessa cobrança, mas permitem que os filhos adquiram autonomia na realização das tarefas.

Ao serem interrogados sobre as limitações que os impedem de ajudar nas tarefas dos filhos, apontaram a falta de responsabilidade e a falta de conhecimentos, bem como uma cultura de não preocupação como motivos sérios de negligência. A falta de interesse e de tempo também foi mencionada. Todos os participantes confirmaram que participam das reuniões na escola. Vários motivos foram apontados para a não participação de muitos pais e responsáveis nas reuniões escolares: a) falta de interesse; b) trabalho; c) local de reuniões não confortável; d) horário; e) não ter com quem deixar os filhos pequenos.

Quanto aos padrões de ensino da escola, as percepções dos pais foram assim manifestadas: “Hoje o ensino é melhor e mais avançado, coisas que se ensina hoje no pré, antigamente só se ensinava na 2ª série”. Outro sujeito considerou que há “respeito e ensino bom” e os professores se preocupam com o desenvolvimento dos alunos. Outro sujeito disse acreditar que o desenvolvimento de projetos “incentiva o crescimento e a competitividade no aprendizado”.

Ter afinidade com a comunidade e respeito com a escola (questão 6) são pontos fundamentais para os pais. O diálogo é apontado como ponto básico no item (7). Mediador, formador e orientador, cuidador, lapidação e moldagem da aprendizagem são as indicações na questão (8). Todos têm certeza e creem que

alunos cujos pais participam ativamente na interação com a escola aprendem mais e melhor (pergunta 9).

Verifica-se que Peixoto e Rodrigues (2005) afirmam com razão que “os pais que reforçam positivamente os seus filhos em relação ao seu desempenho acadêmico ao longo das aprendizagens promovem o seu autoconceito acadêmico e a sua autoestima global”, levando-se em conta que isso também é por demais válido para aqueles pais, de crianças nos anos iniciais de estudo.

No quadro 8, transcrevem-se as opiniões expressas pelos professores na seção de grupo focal – total de seis participantes –, tendo todos dois ou mais anos de exercício da função docente.

Quadro 8 – Opiniões de professores da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”

Tópicos	Opiniões
1 – O que é a interação entre a família e escola.	<ul style="list-style-type: none"> – A interação se dá de forma de um está ajudando o outro, a escola não tem como seguir sem a família e a família também não pode seguir sem a escola, é um conjunto ajudando o outro para o bem comum. – Processo baseado em reuniões, pais buscando saber mais sobre os filhos e o processo de desenvolvimento e aprendizado da criança, a escola entender os pais e os pais procurar saber mais sobre os filhos, quando isso acontece o rendimento é gratificante. – Essa parceria ela é importante para o crescimento do professor, da instituição e da criança, porque quando se tem a presença dos pais na escola você pode resolver os conflitos futuros. –A criança que o pai acompanha na escola, ela se desenvolve melhor na leitura e em tudo, seja em qualquer fase, é o envolvimento que faz a diferença. – A interação é a influência e o envolvimento da família com a escola, é o diálogo entre ambas que vai orientar e ajudar a criança a aprende e se desenvolver. – A interação é ainda mais importante quando a gente conhece o lado da família, nós professores quando conhecemos o histórico de vida do aluno a gente tem como ajudar no desenvolvimento dela, porque talvez a criança não esta se desenvolvendo como deveria e ao conhecermos o histórico de vida dela e pelo contato com a família, sabemos como ajudar, como tratar e a estratégia que será usada. A família e a escola precisam estar juntas nesse contexto a contribuir no desenvolvimento da criança.
2 – Informações que o professor precisa saber sobre as famílias.	<ul style="list-style-type: none"> – Através da interação com as famílias, precisamos saber a realidade do educando nos aspectos econômicos e social onde a partir daí vai se pensar a prática pedagógica, ao conhecer você tem como ensinar melhor e ajudar mais no desenvolvimento do aluno, a gente busca o bem comum para o aluno. – Precisamos conhecer de onde se parte essa criança, o historio dela, os seus princípios, assim a gente entende o porque de tantas coisas, isso ajuda tanto o professor quanto a escola, os motivos da criança ser agressiva, porque não está realizando as tarefas de casa, o porque de tudo, a gente precisa saber o que está acontecendo fora da escola. – Conhecer a família da criança, conversar, ouvir, temos muito o que ensinar mas também muito que aprender, como é a vida e o cotidiano da criança. –A criança quando chega na escola, o certo é conhecermos a família dela, pois tem criança que não tem estrutura familiar nenhuma, e eles também passam pra gente como é a vida deles em casa, se os pais são alcoólatras ou usam drogas, e isso interfere na aprendizagem, o ambiente que vivem é diferente da realidade da sala de aula pois a gente passa pra eles o correto

	<p>mais em casa é diferente.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Conhecer a família ou o contexto da vivência do aluno, se é criado por avós, se foi adotado, a gente passa a compreender e aprender os motivos de determinados comportamentos da criança, é aproximadamente um período de 5 horas que convivemos com a criança na escola onde se tenta o máximo influenciar a criança a ser um cidadão de bem, se a gente não souber o que ela está passando você vai bater em uma tecla que é cansativa pra ela, ao chegar em casa ela não vai ver o que é ensinado na escola, sua realidade é diferente. Tem que ter o diálogo e o entendimento da realidade do aluno. – O professor se aproximar e ouvir o aluno, conhecer o seu histórico de vida, pois cada aluno tem sua história, seu jeito, e sua realidade é diferente do outro aluno. Cada um tem sua individualidade. Conquistar a confiança do aluno se aproximando e interagindo com a família.
<p>3 – Como a interação entre a escola e as famílias influencia no processo de escolarização dos alunos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Com a interação a família vai estar mais aberta ao diálogo ela vai ver o professor com olhos melhores, ouvir mais e buscar ajuda, vamos ver rendimentos melhores nas atividades para casa, às vezes o pai não vê importância de acompanhar e ajudar, quando a ajuda e o acompanhamento acontece, esse diálogo e aproximação, o pai passa a valorizar os estudos do filho, vendo que a família e a escola tem que estar ligada, percebendo que a escola dá importância para a família também e para os nossos educandos, desta forma o rendimento é mais satisfatório. – Através da participação dos pais nas reuniões que a escola realiza, os pais vão ouvir e compreender a proposta da escola, o que a escola vai fazer é de grande valia para o futuro do filho dele, vai assim começar a entender as dificuldades e avanços do aluno. Esse diálogo é de grande valia. – Percebemos que alguns pais quando são chamados na escola acham que é só para resolver problemas, mas quando se chama é para conquistar s pais e traçar juntos caminhos para ajudar a criança no seu desenvolvimento, é necessário trabalho em parceria com a família. – Para a criança desenvolver é necessário existir parcerias com a escola e a família, mesmo que o pai tenha pouca instrução, não saiba ler ou escrever, eles tem que ter a consciência de procurar ajuda, dar atenção e elogios aos filhos, cobrar a responsabilidade com os estudos, ensinar com mais carinho. – A família precisa participar das atividades na escola e em casa. Não é vantagem nunca ter sido chamado à escola ou nunca ter visitado a escola do filho ao longo do ano letivo. É necessário envolvimento para se criar responsabilidade com os estudos. – Observa-se que a parceria entre a família e a escola dá certo, quando o pai está ali presente ele tem como cobrar e acompanhar o filho. O filho que é acompanhado pelo pai na escola e em casa possui rendimentos melhores. Quando em uma turma ou aluno no geral, os pais são ausentes, o desenvolvimento não é o mesmo dos pais que acompanham.
<p>4 – Uma criança cujos pais acompanham a vida escolar tem resultados melhores?</p>	<ul style="list-style-type: none"> – A criança que o pai acompanha a vida escolar dela, é porque ele acompanha vida da criança como um todo, a criança é uma criança segura, cresce um adolescente, um jovem maduro e seguro em todos os aspectos da vida, ela sabe que tem em quem se apoiar, ela tem um esteio, sabe que tem em quem se apoiar, se inspirar, para crescer e ser melhor, ela tendo esse acompanhamento desde criança até a sua juventude, ela vai ser um adulto melhor e que vai fazer frente à sociedade. – A criança que é acompanhada pelos pais, sem sombra de dúvidas o rendimento é perceptível, o pouco tempo de atenção que o pai dá em casa ao ajudar nas atividades, complementa ao que foi ensinado na escola e a aprendizagem flui melhor e com mais significado. Ela se desenvolve de maneira surreal. – Não só melhora a instituição com a relação com a família, mas o desempenho da criança levando-a a ser um cidadão de bem, vai desta forma fazer diferença na sociedade. O professor também fica feliz em saber que pode contar com a família. Sem dúvida tem melhores resultados na aprendizagem. – A autoestima da criança é melhor e o desempenho também.

	<p>– A família é muito importante no desenvolvimento da criança, os professores sozinhos não conseguem contribuir de forma satisfatória para a formação da criança, como um todo, a família é fundamental.</p> <p>– A criança que tem acompanhamento da família é muito mais desenvolvida, tanto aqui na escola quanto na vida lá fora, ela vai se sentir protegida na vida, enquanto criança e também quando se tornar adulto, vai ter mais confiança e autonomia para resolver suas coisas.</p>
--	---

Fonte: Dados obtidos do grupo focal, 2018.

Depreende-se das respostas dadas aos quatro tópicos que os professores têm uma visão bastante clara com relação à importância que o binômio família/escola possui quando se trata da necessária atenção ao aluno. Pode-se afirmar que essa preocupação norteia o pensamento dos docentes em prol de uma aprendizagem melhor dos seus alunos. Pais presentes na escola são pais que orientam e até cobram os alunos em casa para que estudem, realizem as tarefas escolares, inclusive ajudando naquilo que podem e enquanto podem, visto que muitos pais não têm um alto nível de conhecimentos como já se depreendeu do Gráfico 2 – Escolaridade dos pais.

As análises dos resultados contribuíram para esclarecer e ampliar os dados para a elaboração do sistema de ações, para auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família, o que foi detalhado ao fim da dissertação como produto educacional (ver p. 86).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo proposto para esta dissertação foi investigar como a interação entre a escola e a família influencia no processo de escolarização dos alunos do ensino fundamental I, da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio”, de Mantenópolis-ES. Por meio das opiniões dos cinco segmentos de sujeitos pesquisados, pode-se considerar que foi alcançado como demonstrado na análise dos resultados, uma vez que as respostas recebidas nos questionários dão uma mostra da situação do assunto focado, indicando que os pais possuem relativamente baixo grau de estudos e dificuldades em participar de todos os eventos realizados na escola; há mais interesse de participação pelas mães do que pelos pais; os alunos consideram a interação com professores e entre todos da escola como boa e muito boa; a gestora é consciente de que falta muito em termos de recursos e melhorias na escola e na relação com os pais; e a pedagoga se preocupa com a necessidade de sempre mais contato com as famílias.

Pode-se dizer que os dados obtidos são de imensa valia e permitiram também o alcance dos objetivos específicos.

Assim, foi possível caracterizar o perfil social das famílias da Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” por meio dos questionários aplicados aos pais, professores, gestor, pedagogo e alunos e grupo focal com os pais e professores, além das percepções apresentadas pelos alunos e pais; identificar como ocorre o envolvimento entre a Escola Municipal “Professora Adelina Lírio” e as famílias dos alunos; e elaborar um sistema de ações para auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família no que concerne às práticas educativas, para orientar a escola com estratégias, para desenvolver uma boa parceria com as famílias.

Em vista de o resultado ser satisfatório, isso permite considerar que mais pesquisas devem ser realizadas por mestrandos e doutorandos, objetivando aprofundar o assunto e construir um sistema de ações pedagógicas com mais sugestões de possibilidades de melhorar sempre a interação entre todos os envolvidos na tarefa escolar.

Definitivamente a escola não pode ignorar as vantagens de uso da tecnologia e das redes sociais, para manter a interação com as famílias e seus colaboradores. No fim da segunda década do século XXI, não é mais admissível que o único meio

de comunicação entre escola e famílias seja o bilhete de papel. Agora, tudo que vem facilitar a comunicação entre as pessoas deve ser aproveitado e estimulado pela escola, aliás, as instituições de ensino também precisam ensinar esse uso tecnológico a seus alunos, não apenas proibir simplesmente o uso do celular no âmbito escolar. A boa prática ensinada é oportuna contra o mau uso dos simpáticos aparelhos que todo mundo carrega.

O produto educacional – “sistema de ações para auxiliar a escola a melhorar a qualidade da sua relação com a família” – tem como propósito oferecer indicações de como a gestão escolar deve agir para facilitar a comunicação com as famílias, portanto é destinado aos gestores de escolas e aos pedagogos em suas diversas funções. Se aproveitadas as orientações dadas, os alunos terão um desenvolvimento bem melhor do que ocorre em geral, com o que concordam os pais e professores, conforme as tabelas vistas na análise dos resultados desta dissertação.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.
- _____. **História social da criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006. Título original: *L' enfant et La vie familiale sous l' Ancien Régime*.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagem e autoimagens**. Petrópolis: Vozes. 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, 1998.
- CAIRES, T. P. **Relação entre meio afetivo familiar e ambiente escolar: estudo realizado em uma escola municipal de educação infantil de Campinas**. Americana SP: UNISSAL, 2014.
- CARLOTO, C. M. Gênero, políticas públicas e centralidade na família. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 86, p. 139-155, jul. 2006.
- CASTRO, J. M.; REGATTIERE, M. (Org.). **Interação escolar-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.
- FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- FORTUNATI, A. **A abordagem de San Miniato para a educação das crianças: protagonismo das crianças, participação das famílias e responsabilidade da comunidade por um currículo do possível**. Itália: Edizioni ETS, 2014.
- GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- HELLINGER, K. S. J.; WINKELER, M. S. B. **Professor pedagogo: mediador do diálogo entre a escola e a família**. 2016. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_ped_utfpr_kareyschmidtjurgensen.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2018.
- HRUBA, G. F. S.; PERRUDE, M. S. **Escola e família: Integração para uma educação de qualidade**. Curitiba: PDE, 2014.
- INSTITUTO TIM. **O Círculo da Matemática no Brasil**. Disponível em: <<http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2018/03/20/pesquisa-revela-influencia-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

KALOUSTIAN, S. M. (Org.). **Família brasileira: A base de tudo**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

MARCHESI, A; GIL, H. C. **Fracasso Escolar – uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

MARQUES, R. **O envolvimento das famílias no processo educativo**. Resultado de um estudo em cinco países. 2001.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. / Edgar. Morin; tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, N. H. D. **Recomeçar: família, filhos e desafios** [online]. São Paulo: Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

PARO, V. H. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In: CORREA, B. C.; GARCIA, T. O. (Org.). **Políticas educacionais e organização do trabalho na escola**. São Paulo: Xamã, 2008^a. p. 11-38.

PAROLIN, I. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Livro da 5ª Jornada de Educação do Norte e Nordeste. Fortaleza: [s.e], 2003.

PEIXOTO, F.; RODRIGUES, P. Atitudes parentais em relação ao desempenho acadêmico dos filhos e sua relação com o autoconceito, autoestima e motivação. In: SILVA, B. D.; ALMEIDA, L. S. (Eds.). **Actas do VIII Congresso Galaico/Português de Psicopedagogia**. Braga: Universidade do Minho, 2005. p. 803-818.

PEREIRA, E. C. Família e escola: Quais são os papéis? **Gazeta do povo**, s.v., s.n., p. 1, 2012. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/blogs/educacao-e-midia/familia-e-escola-quais-sao-os-papeis/>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRADO, D. **O que é família**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

RABELO, A. S. A. **A importância da participação da família no realinhamento e execução das ações do projeto político pedagógico da escola**. 2015. Disponível em:

<https://www.redcoolmedia.net/owncloud/apps/onlyoffice/1346035?service=redcoolmediaserver04&username=1505036184>. Acessado em: 20 jun. 2018.

REIS, R. P. In. Revista Mundo Jovem, n. 373. **Diálogo Escola e Família**, fev. 2007, p. 6.

RIGONATTI, S. P. et al. **Temas em psiquiatria forense e psicologia jurídica**. São Paulo: Vetor Editora Psico-Pedagógica, 2003.

SAMARA, E. M. **A família brasileira**. 4. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1998.

SANTOS, T. C.; ROCHA, M. S. P. M. L. (2010). O “estado da arte” nas pesquisas sobre as relações família-escola: anais da Anped e Endipe. **Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas**. Disponível em: https://www.puccampinas.edu.br/websist/porta/pesquisa/ic/pic2010/resumos/2010910_145254_179013_516_reseu.pdf.

SCHIBELSKY, S. M. O. **A abordagem do tema família nas políticas sociais de educação, saúde e assistência social**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina – Centro de Estudos Sociais Aplicados Departamento de Serviço Social, 2009.

SILVA, E. C. R. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. **Para entender a história**, ano 3, Série 14 fev. 2012.

SILVA, L. R. C. et al. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba: III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009.

SOUZA, M. E. P. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio da Platina-PR: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL PDE. Platina, 2009.

SOUZA, O. A. **Família-escola e desenvolvimento humano**: um estudo sobre atitudes educativas familiares. Curitiba: UFP, 2017.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

_____. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. 2. ed. Brasília: Liber livro, 2009.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo**: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

TODOS pela Educação, Arquivo/Agência Brasil. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2014-11/pesquisa-mostra-que-12-dos-pais-sao-comprometidos-com-educacao-dos-filhos>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

TORRES, S. **Uma função social da escola**. 2008. Disponível em: www.fundacaoromi.org.br/homesite/news.asp?news=775. Acesso em: 15 out. 2018.

VILAS-BOAS, M. C.; GABARDO, A. V.; ESCORSIN, A. P. **Projeto pedagógico familiar**: a escola como caminho para a conscientização do papel pedagógico da família. Revista Intersaberes, Curitiba, ano 3, n. 5, p. 47-62, jan./jul. 2008.

APÊNDICE A – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA

OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA

São Mateus, agosto de 2018.

À Direção

Escola Municipal Professora Adelina Lírio

Assunto: Solicita autorização para realizar pesquisa.

Eu, PROF.DR. MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES, coordenador do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade do Vale do Cricaré, informo que a aluna SUZELAINE RODRIGUES SANTOS, estará desenvolvendo sua dissertação intitulada “**INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**” como requisito para obtenção do título de Mestre.

Reconhecendo a importância do trabalho a ser desenvolvido, solicitamos a vossa aquiescência em permitir o acesso da aluna para desenvolver uma pesquisa de campo, coletando os dados, por meio de questionários com pais/responsáveis, professores, pedagogo, alunos e gestor, da Escola Municipal Professora Adelina Lírio de Mantenópolis-ES e Grupo Focal com professores e pais/responsáveis e fazendo análise de documentos e registros da escola.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa e serão utilizados somente para fins de trabalho de conclusão de curso.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta direção agradecemos antecipadamente e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Suzelaine Rodrigues Santos (Pesquisadora)
E-mail: su30_@hotmail.com

Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Coordenador do Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré
Email:marcaonunes@hotmail.com

APÊNDICE B – OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA

São Mateus, agosto de 2018.

AO SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DENILSON PAIZANTE DA SILVA

Assunto: **Solicita autorização para realizar pesquisa na Escola Municipal Professora Adelina Lírio.**

Eu, PROF.DR. MARCUS ANTONIUS DA COSTA NUNES, coordenador do Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade do Vale do Cricaré, informo que a aluna **SUZELAINE RODRIGUES SANTOS**, estará desenvolvendo sua dissertação intitulada: “**INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Reconhecendo a importância do trabalho a ser desenvolvido, solicitamos a vossa aquiescência em permitir o acesso da aluna para desenvolver uma pesquisa de campo, coletando os dados, por meio de questionários com pais/responsáveis, professores, pedagogo, alunos e gestor, da Escola Municipal Professora Adelina Lírio de Mantenópolis-ES e Grupo Focal com professores e pais/responsáveis e fazendo análise de documentos e registros da escola.

As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa e serão utilizados somente para fins de trabalho de conclusão de curso.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta direção agradecemos antecipadamente e ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Suzelaine Rodrigues Santos (Pesquisadora)
E-mail: su30@hotmail.com

Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes
Coordenador do Mestrado da Faculdade Vale do Cricaré
Email: marcaonunes@hotmail.com

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Faculdade do Vale do Cricaré****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Trata-se de uma Dissertação, desenvolvida por Suzelaine Rodrigues Santos e orientada pelo Prof. Dr. Marcus Antonius da Costa Nunes.

Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, em caso de concordância com as considerações expostas, solicitamos que assine este “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” no local indicado abaixo. Desde já agradecemos sua colaboração e nos comprometemos com a disponibilização à instituição dos resultados obtidos nesta pesquisa, tornando-os acessíveis a todos os participantes. O sigilo das informações será preservado. Em caso de recusa você não será penalizado (a) de forma alguma. **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

Título do Projeto: “INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”. **Pesquisadora Responsável:** Suzelaine Rodrigues Santos

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____

portador do documento de Identidade _____

e CPF nº _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo:

“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido (a) o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto me cause qualquer dano.

Mantenópolis _____/_____/2018.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE D – CONVITE PARA GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES**ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO**

Prezado Professor,

Para dar cumprimento à Pesquisa “**INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”, convidamos-lhes para participar do Grupo Focal que acontecerá no dia ____/____/_____, no Laboratório de informática. O encontro iniciará às _____ horas e encerrará às _____ horas.

Atenciosamente,

Suzelaine Rodrigues Santos.

APÊNDICE E – ROTEIRO PARA GRUPO FOCAL COM OS PROFESSORES

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Local: Laboratório de Informática Data: ____/____/____ Horário: ____

Equipe: Pesquisadora

Relatora:

Observadora:

Participantes: Os sujeitos da Pesquisa são: 6 ou 8 Professores da escola dos anos iniciais ou finais do Ensino Fundamental I, todos com no mínimo 02 anos de experiência docente.

Materiais necessários: Cadeiras, gravador e blocos de anotação.

Roteiro de atividades:

1- Estabelecer o *rapport* – apresentação do propósito e o formato da reunião para que os participantes saibam o que esperar das discussões e fiquem à vontade.

- Dizer que o **anonimato** deve ser assegurado.
- Cada participante deve ter 10 min para falar em cada rodada de perguntas e devem-se evitar as falas paralelas.
- Esclarecer que opiniões divergentes são bem vindas.
- A entrevista ou discussão é informal e que se espera a participação de todos com o máximo de espontaneidade possível.

2- Perguntas:

- Qual sua opinião sobre o que significa a interação entre a família e escola?
- No seu ponto de vista, que tipo de Informações o professor deve saber sobre as famílias e vice versa?
- Como a interação entre a escola e as famílias influencia no processo de escolarização dos alunos?
- Uma criança cujos pais acompanham a vida escolar tem resultados melhores?

**APÊNDICE F – QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA
EDUCAÇÃO**

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Prezados Pais ou Responsáveis,

Este questionário faz parte da pesquisa que estamos realizando nesta escola sobre: **“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”**. É importante que você preencha os dados solicitados com o máximo de cuidado e atenção, para que possamos alcançar os objetivos propostos, visando a melhoria da escola e as relações com todos os envolvidos no processo de escolarização, na qualidade do ensino e o serviço prestado.

Dados pessoais:

NOME: _____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade: _____

Estudou até que série?

Ensino Primário, 1º AO 5º ANO ()

Ensino Secundário, 6º AO 9º ANO ()

Ensino Médio (2º Grau) ()

GRADUAÇÃO ()

Bacharelato ()

PÓS-GRADUAÇÃO ()

Mestrado/Doutorado ()

Outra. Especificar: _____

Profissão: _____

1. Conhece as atividades oferecidas pela escola aos alunos?

Sim () Não ()

2. Em que atividades costuma participar?

Exposições de Trabalhos () Espetáculos () Seminários/Palestras ()

Visitas de estudo. Outra: Qual? _____

3. Quais são as atividades relativas ao desempenho escolar do seu filho em que há a sua participação? _____
4. Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê?

5. Como você avalia a relação que a escola vem realizando com as famílias dos estudantes?
6. Em sua opinião, como deve acontecer essa participação?
7. Com que frequência é chamado à escola do seu responsável?
Muitas Vezes () Algumas Vezes () Poucas Vezes ()
Raramente () Nunca ()
8. A escola costuma fazer reuniões com os pais/responsáveis pela educação?
Sim () Não () Às vezes () Nunca ()
9. Participa nas reuniões para as quais é convocado?
Sim () Não () Às vezes () Nunca ()
10. Sem ser para reuniões com que frequência vai à escola do seu filho/responsável pela educação?
1 Vez por semana () 1 a 2 vezes por mês () 1 Vez de 3 em 3 meses ()
1 Vez por período () 1 Vez por ano ()
11. Quando aparece de surpresa na escola, é bem recebido pelo diretor de turma ou até mesmo por outros professores? Sim () Não ()
12. Onde decorrem as Reuniões?
Sala de Professores () Sala de Aulas () Biblioteca () Outra ()
Qual? _____
13. Considera que os horários para as quais as reuniões são marcadas são adequados? Sim () Não ()
Se respondeu não, diga por quê? _____
14. Aponte/assinale 3 razões que o(a) impedem de participar regularmente nas reuniões e atividades promovidas pela escola.

15. Tem conhecimento do Regulamento Interno da Escola?
Sim () Não ()
16. Como teve conhecimento do Regulamento Interno da Escola?

- Reunião do Início do Ano Letivo () Meio do Ano Letivo () Fim do Ano Letivo () Internet: Página da Escola () Nunca teve conhecimento ()
17. Na sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos pais ou responsáveis pela educação na escola? Trabalho () Pouca tradição participativa () Horários das atividades/reuniões () Falta de confiança nos professores () Dificuldade de transporte () Falta de interesse pela vida escola do filho/educando () Considera que é a escola que deve resolver os problemas () Só serem chamados quando há problemas ()
18. Que estratégias considera importantes para incentivar a participação dos pais ou responsáveis pela educação na escola?
- Manter diálogo cooperante e transparente com os pais ou responsáveis pela educação sobre os alunos ()
- Falar com os pais ou responsáveis pela educação sobre a importância do seu envolvimento na escola ()
- Informar acerca dos conteúdos programáticos e dos métodos de ensino e estratégia de avaliação () Outra(s) () Qual(ais)? _____
19. Com que frequência é efetuada a comunicação entre a escola e a família? Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () 1 Vez por período () 1 Vez por ano () Nunca () Não sabe/Não responde ()
20. Em que meio é efetuada a comunicação acima referida?
- Telefone da escola () Telefone particular () Caderno do aluno () Internet: E-mail Carta () Nunca () Não sabe/Não responde ()
- Que tipo de acompanhamento/aconselhamento, acha que você pode dar ao educando? Construir e vigiar os horários semanais () Apoio nos trabalhos de casa () Pedir para contar o que fizeram no dia-a-dia () Outra () Qual?
-
21. Que tipo de aconselhamento extra pedagógico considera importante. Enumere por ordem de preferência: Educação () Saúde () Alimentação () Comportamento () Cansaço/Sono () Outros(as) () Quais?
-
22. Já teve algum tipo de acompanhamento extra pedagógico?
- Sim () Não () Não sabe/Não responde ()

23. Em algum momento já passou por situação constrangedora ligada à escola?
 Sim () Não () Não sabe/Não responde ()
24. Se sim, que situações trouxeram constrangimentos e prejudicaram a participação dos pais ou responsáveis pela educação no contexto escolar?
 Agressão física ou verbal () Expressão de opiniões sobre funções a desempenhar pelo Diretor de Turma () Utilização de conhecimentos pessoais para passar acima da hierarquia do Diretor de Turma () Manifestações de descontentamento sem ouvir os professores () Pressão sobre avaliação/classificações () Expressão de opiniões sobre questões pedagógicas sem conhecimento devido ()
25. A comunicação entre a escola e os pais é:
 Frequente () Razoável () Fraca ()
26. O professor fornece-lhe informações dos progressos dos filhos?
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
27. Participa de alguma forma na gestão da escola?
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
28. A gestora é encontrada facilmente na escola, fora do seu gabinete?
 Sim () Não () Não sei responder ()
29. Orienta o seu filho nos trabalhos de casa?
30. Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
 Se assinalar nunca, quais os motivos? _____

31. O que significam para você os conceitos de:
 Escola: _____
 Comunidade: _____
 Participação: _____
32. Em sua opinião, o que se deve fazer para estreitar a relação escola comunidade? _____

Muito obrigada pelas respostas e pela sua disponibilidade!

Pesquisadora: Suzelaine Rodrigues Santos

Mestranda CTE 03/2018 – FVC São Mateus

APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Prezado Professor,

Este questionário faz parte da pesquisa que estamos realizando nesta escola sobre: **“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”**. Não é necessário que você se identifique. É importante que você preencha os dados solicitados com o máximo de cuidado e atenção, para que possamos alcançar os objetivos propostos, visando a melhoria da escola e as relações com todos os envolvidos no processo de escolarização, na qualidade do ensino e o serviço prestado.

1. Como você avalia a participação dos pais na escola em que você atua?
Excelente () razoável () boa ()
2. Quais atividades são desenvolvidas na escola para interagir com as famílias?

3. Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê? _____
4. Como considera que deva acontecer essa participação? _____

5. Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais? _____

6. Na sua opinião há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno? _____

7. Em sua opinião, uma criança com pais participativos terá melhores resultados do que outra com pais indiferentes ao processo escola? Por quê? Quais são para você as evidências disso? _____

8. Como professores e diretores podem estimular uma maior participação dos pais na escola para o melhor aproveitamento escolar dos alunos? _____
-
9. A que se deve a ausência dos pais?
 falta de tempo por questão de trabalho () falta de comunicação da escola
 () falta de comunicação deles com a escola ()
10. Como é o rendimento escolar dos alunos que tem a participação da família na escola? Bom () ótimo () ruim ()
11. Você acha necessário que sejam desenvolvidas ações buscando mais participação da família na escola que você atua?
 Sim () não () às vezes ()
12. Você conhece os pais dos seus alunos?
 Todos () Metade () Um terço () Alguns ()
13. O(a)s professor(a)s comunicam-se com os pais/mães.
 Frequentemente () Raras vezes () Às vezes ()
14. A gestora participa nas reuniões que os professores fazem com os pais ou responsáveis pela educação?
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
15. A gestora permanece na escola durante o período de atividades escolares?
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
16. A gestora é encontrada facilmente na escola, fora do seu gabinete?
 Sim () Não () Não sei responder ()
17. O que significam para você os conceitos de:
 Escola _____
 Comunidade _____
 Participação _____
18. Em sua opinião, o que se deve fazer para estreitar a relação escola comunidade? _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

APÊNDICE H – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

Prezado Aluno,

Este questionário faz parte da pesquisa que estamos realizando nesta escola sobre: **“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”**. É importante que você preencha os dados solicitados com o máximo de cuidado e atenção, para que possamos alcançar os objetivos propostos, visando a melhoria da escola e as relações com todos os envolvidos no processo de escolarização, na qualidade do ensino e o serviço prestado.

DADOS PESSOAIS:

1 Nome: _____

Sexo: Masc. () Fem. ()

Idade _____ Estuda no _____ Ano do Ensino Fundamental I.

2 – Seus pais sabem ler e escrever? Mãe – sim () não ()

Pai – sim () não ()

3 – Eles trabalham? Mãe – sim () não ()

Pai – sim () não ()

Você acha importante que a escola promova momentos de interação com a família?

Por quê? _____

Como você classifica as atividades de interação entre pais e escola?

4 – Como você classifica sua relação com seus professores?

Muito Boa () Boa () Suficiente () Razoável () Fraca ()

5 – Você respeita o horário de entrada nas aulas?

Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()

6 – Como você classifica a relação interpessoal (entre as pessoas) da escola?

Muito Bom () Bom () Suficiente () Razoável () Fraca ()

7 – Você realiza as atividades recomendadas pelo professor?

Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()

8 – Você participa das atividades realizadas pela escola?

Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()

9 – Na escola, há locais de convívio disponíveis aos alunos?

Sim () Não ()

10 – Você participa na programação das atividades da tua escola?

Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()

11 – Estão regulamentados os direitos e deveres dos alunos na sua escola?

Sim () Não () Não sei responder ()

12 – Na sua escola há programas de intercâmbio com outras escolas vizinhas?

Sim () Não () Não sei responder ()

13 – Na sua escola há associação de alunos?

Sim () Não () Não sei responder ()

14 – A escola realiza atividades com a comunidade?

Sempre () às vezes () Raras vezes () Nunca ()

15 – Você participa das atividades desenvolvidas na escola, pela comunidade?

Sempre () às vezes () Raras vezes () Nunca ()

Muito obrigada pelas respostas e pela sua disponibilidade!

Pesquisadora: Suzelaine Rodrigues Santos

Mestranda CTE 03/2018 – FVC São Mateus

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Prezado Gestor,

Este questionário faz parte da pesquisa que estamos realizando nesta escola sobre **“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”**. É importante que você preencha os dados solicitados com o máximo de cuidado e atenção, para que possamos alcançar os objetivos propostos, visando a melhoria da escola e as relações com todos os envolvidos no processo de escolarização, na qualidade do ensino e o serviço prestado.

1. Como caracteriza o estilo de liderança que exerce nesta Escola?
 Uma gestão aberta () Uma gestão fechada ()
 Uma gestão semiaberta () Justifique a sua resposta_____
2. Na qualidade de gestora da escola, como classifica a participação dos pais ou responsáveis pela educação, na vida da escola?
 Boa () Razoável () Fraca () Muito fraca ()
 Justifique a sua resposta_____
3. A escola promove eventos para a comunidade?
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
 Justifique a sua escolha_____
4. A escola promove eventos que permitem contatos entre pais/mães e professor(a)s:
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
5. Como classifica as relações entre a escola e a comunidade circundante?
 Boa () Razoável () Fraca () Muito fraca ()
 Justifique a sua resposta:_____
6. O nível de ruído externo é: Alto () Médio () Baixo () Compromete as atividades desenvolvidas na escola () Não compromete as atividades desenvolvidas na escola ()

7. A escola mantém relações de parceria com diferentes instituições locais?
 Poder local () Delegacia de Saúde () Igreja () Associações comunitárias
 () Organizações não governamentais () Empresas () Outros Quais?

8. Que atividades a escola desenvolve com os pais ou responsáveis pela educação?
 Culturais () Desportivas () Recreativas () Animação comunitária(
)Reuniões () Palestras () Visitas domiciliárias ()
9. Que grupos existem na escola para estreitar relações com a comunidade?
 Associação de pais () Associação de professores () Grupo de ligação
 escola comunidade () Outros() Quais? _____

10. A escola conhece a sua comunidade circundante?
 Muito bem () Bem() Razoável () Não sei responder ()
11. A gestora envolve-se em atividades organizadas pela comunidade?
 Sempre () às vezes () Raras vezes () Nunca ()
 Como? _____
12. A escola conhece as dificuldades da comunidade circundante e dos pais ou responsáveis pela educação?
 Muito bem () Bem () Razoável () Não sei responder ()
 Justifique a sua resposta: _____
13. A comunidade usufrui dos espaços da escola nos fins-de-semana?
 Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
14. Que apoios a escola recebe dos pais e ou responsáveis pela educação?
 Monetário () Materiais didáticos() Géneros alimentícios ()
 Outros () Quais? _____
15. As informações circulam entre professores, pais e ou responsáveis pela educação e colaboradores de que forma:
 Rápida () Correta () Lenta () Distorcida ()
 Justifique a sua resposta: _____
16. Há um espaço próprio para atender os pais ou responsáveis pela educação?
 17. Sim () Não ()
 Justifique a sua resposta: _____
18. O que significam para você os conceitos de:

Escola: _____

Comunidade: _____

Participação: _____

Muito obrigada pelas respostas e pela sua disponibilidade!

Pesquisadora: Suzelaine Rodrigues Santos

Mestranda CTE 03/2018 – FVC São Mateus.

APÊNDICE J – QUESTIONÁRIO PARA O PEDAGOGO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Prezado Pedagogo,

Este questionário faz parte da pesquisa que estamos realizando nesta escola sobre: **“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”**.

É importante que você preencha os dados solicitados com o máximo de cuidado e atenção, para que possamos alcançar os objetivos propostos, visando a melhoria da escola e as relações com todos os envolvidos no processo de escolarização, na qualidade do ensino e o serviço prestado.

1. Como caracteriza o estilo de liderança que é exercida nesta Escola?
 Uma gestão aberta () Uma gestão fechada () Uma gestão semiaberta () Justifique a sua resposta_____
2. Na qualidade de Pedagoga da escola, como classifica a participação dos pais ou responsáveis pela educação, na vida da escola?
 Boa () Razoável () Fraca () Muito fraca () Justifique a sua resposta_____
3. Quais atividades são desenvolvidas na escola para interagir com as famílias?

4. Qual é para você a importância da participação da família na escola? Por quê?_____
5. Como considera que deve acontecer essa participação?_____
6. Quais são os principais benefícios ao aproveitamento escolar dos alunos trazidos pela participação dos pais? _____

7. Em sua opinião, há uma forte relação entre a participação dos pais na escola e o desempenho do aluno? _____
8. A escola promove eventos na escola para a comunidade?
Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
Justifique a sua escolha _____
9. A escola promove eventos que permitem contatos entre pais/mães e professor(a)s:
Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
10. Como classifica as relações entre a escola e a comunidade circundante?
Boa () Razoável () Fraca () Muito fraca ()
Justifique a sua resposta: _____
11. O nível de ruído externo é: Alto () Médio () Baixo () Compromete as atividades desenvolvidas na escola ()
Não compromete as atividades desenvolvidas na escola ()
12. A escola mantém relações de parceria com diferentes instituições locais?
Poder local () Delegacia de Saúde () Igreja ()
Associações comunitárias () Organizações não governamentais ()
Empresas () Outros () Quais? _____
13. Que atividades a escola desenvolve com os pais ou responsáveis pela educação? Culturais () Desportivas () Recreativas ()
Animação comunitária () Reuniões () Palestras ()
Visitas domiciliárias ()
14. Que grupos existem na escola para estreitar relações entre ela e a comunidade? Associação de pais () Associação de professores ()
Grupo de ligação escola comunidade () Outros () Quais?

15. A escola conhece a sua comunidade circundante?
Muito bem () Bem () Razoável () Não sei responder ()
16. A gestora envolve-se em atividades organizadas pela comunidade?
Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()
17. A escola conhece as dificuldades da comunidade circundante e dos pais ou responsáveis pela educação?
18. Muito bem () Bem () Razoável () Não sei responder (). Justifique a sua resposta: _____

19. A comunidade usufrui da escola nos fins de semana?

Sempre () Às vezes () Raras vezes () Nunca ()

20. Que apoios a escola recebe dos pais e ou responsáveis pela educação?

Monetário () Materiais didáticos () Gêneros alimentícios () Outros ()

Quais? _____

21. As informações circulam entre professores, pais e ou responsáveis pela educação e colaboradores de que forma:

Rápida () Correta () Lenta () Distorcida (). Justifique a sua

resposta: _____

22. Há um espaço próprio para atender os pais ou responsáveis pela educação?

Sim () Não (). Justifique a sua resposta: _____

23. O que significam para você os conceitos de:

Escola: _____

Comunidade: _____

Participação: _____

Muito obrigada pelas respostas e pela sua disponibilidade!

Pesquisadora: Suzelaine Rodrigues Santos

Mestranda CTE 03/2018 – FVC São Mateus.

APÊNDICE K – CONVITE PARA PARTICIPAÇÃO NO GRUPO FOCAL**PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO****ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO**

Prezado Pai ou Responsáveis pela educação,

Para dar cumprimento à Pesquisa **“INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES”**, convidamos-lhes para participar do Grupo Focal que acontecerá no dia ____/____/_____, no Laboratório de informática. O encontro iniciará às _____ horas e encerrará às _____ horas.

Atenciosamente,

Suzelaine Rodrigues Santos.

APÊNDICE L – QUESTIONÁRIO PARA GRUPO FOCAL COM PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA EDUCAÇÃO

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Local: Laboratório de Informática Data: ____/____/____ Horário: _____

Equipe: Pesquisadora

Relatora:

Observadora:

Participantes: Os sujeitos da Pesquisa são: 6 ou 8 Pais ou Responsáveis pela educação.

Materiais necessários: Cadeiras, gravador e blocos de anotação.

Roteiro de atividades:

I. Estabelecer o *rapport* – apresentação do propósito e o formato da reunião para que os participantes saibam o que esperar das discussões e fiquem à vontade.

- Dizer que o **anonimato** deve ser assegurado.
- Cada participante deve ter 10 min para falar em cada rodada de perguntas e deve-se evitar as falas paralelas.
- Esclarecer que opiniões divergentes são bem-vindas.
- A entrevista ou discussão é informal e que se espera a participação de todos com o máximo de espontaneidade possível.

II. Perguntas:

1. Você ajuda seu filho nas tarefas escolares? Como?
2. Motivos ou dificuldades por não ajudar nas tarefas escolares?
3. Você participa das reuniões escolares?
4. Em sua opinião, quais os motivos que dificultam a participação dos pais nas reuniões escolares?
5. Participa dos eventos realizados pela escola?
6. Motivos de não participar dos eventos realizados pela escola?
7. Opinião dos pais sobre o que é a interação entre a família e a escola.
8. Considera que a criança cujos pais acompanham a vida escolar tem resultados melhores?

APÊNDICE M – AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE IMAGENS E ÁUDIOS

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ADELINA LÍRIO

Em cumprimento ao protocolo da pesquisa “**INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”. Suzelaine Rodrigues Santos, professora e pesquisadora, realizada no ano de 2018, nesta instituição de ensino, e dando continuidade ao tratamento ético dos dados, solicito a autorização dos professores, pais e alunos envolvidos no estudo para utilização de imagens e áudios obtidos por meio de fotografias, gravações e filmagens na produção do relatório de pesquisa. Estes recursos serão utilizados para fins estritamente científicos ligados a esta pesquisa.

Atenciosamente,
Suzelaine Rodrigues Santos

EU, _____,
Autorizo a utilização das imagens e gravações de voz na produção da pesquisa “**INTERAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES**”, realizada por Suzelaine Rodrigues Santos, no ano de 2018, na Escola Municipal Professora Adelina Lírio.

Assinatura:

RG nº _____

Telefones: () _____

Data: ____/____/____

Pesquisadora: Suzelaine Rodrigues Santos

**SISTEMA DE AÇÕES PARA AUXILIAR
A ESCOLA A MELHORAR A QUALIDADE
DA SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA.**



SISTEMA DE AÇÕES PARA AUXILIAR A ESCOLA A MELHORAR A QUALIDADE DA SUA RELAÇÃO COM A FAMÍLIA

Baseado nos depoimentos e respostas dos entrevistados durante a pesquisa, apresentamos o presente sistema de ações como sugestão para auxiliar a gestão da escola e dos professores.

PREÂMBULO

O sistema de ações sobre práticas educativas para a orientação das escolas compreende várias estratégias com vistas a melhorar a qualidade da relação das mesmas com as famílias. É uma iniciativa que visa apresentar práticas para facilitar, principalmente, a comunicação entre os pais de alunos, os professores e a gestão da escola numa época em que é possível dispor de diversos recursos que podem e devem ser aproveitados. Com isso, objetiva-se que mais pais e responsáveis de alunos se sintam motivados a participar das diferentes atividades da escola, sempre em benefício dos alunos.

Ressalta-se que o presente sistema de ações pretende dar orientações que exijam o menos possível de mais custos para a escola, embora seja sempre necessário custear algo.

Uma parceria eficiente da escola com as famílias dos alunos trará vários benefícios para ambos conforme as tabelas das páginas seguintes.

Tabela 1 – Benefícios de parceria eficiente entre escola e família	
Para a escola	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a comunicação rápida, eficiente e efetiva com os pais; • Evita desperdício de materiais; • Pode ser realizada pela gestora, bem como por professores e funcionários da escola; • Evita transtornos no desenvolvimento das aulas.
Para a família	<ul style="list-style-type: none"> • Facilita a comunicação rápida, eficiente e efetiva com a escola; • Dá a certeza de receberão sempre os comunicados da escola; • Evita esquecer datas e horários; • Facilita o entendimento da importância de algum evento ou chamado da escola. • Possibilita dar sugestões diversas à escola.

Fonte: Santos, 2019.

Tabela 2 – Ações que a escola deve realizar	
Ações básicas	Detalhes específicos
a) Marcar um horário para receber a visita de pais na escola, devendo os mesmos solicitar o encontro antecipadamente.	<ul style="list-style-type: none"> – podem ser duas a três vezes por semana, de acordo com a demanda; – horários precisam ser comunicados a todos os pais e reiterados seguidamente, sendo que sempre deverá ser comunicada eventual mudança por motivos importantes.
b) Marcar reunião trimestral com todos os pais de alunos para falar do rendimento geral dos alunos e dar orientações gerais da escola para todos.	<ul style="list-style-type: none"> – convocar todos os professores para as reuniões trimestrais; – combinar previamente quais professores também falarão sobre algum assunto específico; – aproveitar essas reuniões para apresentar eventuais projetos novos em que a escola se envolverá; – destacar previamente alguém para cuidar da assinatura da lista de presenças e de escrever a ata; e sempre fazer lista de presença e ata das reuniões a ser lida para todos.
c) Organizar mostras semestrais de trabalhos dos alunos.	<ul style="list-style-type: none"> – exposição de trabalhos físicos de conteúdos, entre os quais podem aparecer desenhos, poemas, artesanato etc.; – apresentações artísticas como declamações, música, cantos etc.
d) Realizar eventos comemorativos em datas especiais.	<ul style="list-style-type: none"> – Aniversário da escola – Dia das mães e dos pais – Dia do professor – Outros à escolha da gestão
e) Criar grupos de comunicação: Pelo observado na caracterização das famílias, presume-se que muitas famílias não devem possuir computadores, mas, certamente quase todos os pais devem ter smartphones. Assim, a gestão ou algum funcionário encarregado pode e deve	<ul style="list-style-type: none"> – Criar grupos no Whatsapp em que entrem pais, mãe de alunos, o que facilitará o envio de avisos, convites etc.; – Criar grupo de Whatsapp entre os professores, podendo os mesmos integrar também aquele com os pais; – Ter uma lista impressa com todos os telefones de pais e responsáveis; – Criar página da escola no Facebook e passar o link a todos os pais e professores.
f) Realizar os comunicados por meio de bilhetes até acostumar a todos com o uso dos recursos tecnológicos apontados no item anterior.	
g) Usar o comunicado tradicional de bilhetes para aquelas famílias que não aderirem aos grupos no Whatsapp.	
h) Chamar para uma reunião geral extraordinária a todos os pais, professores e funcionários para explicar as novas formas de comunicação.	
i) Responder imediatamente aos questionamentos de pais ou responsáveis quando se manifestarem.	
j) Orientar os alunos a que falem com os pais sobre as inovações comunicativas.	
k) Elaboração de um folheto explicativo sobre a história da escola, filosofia, metas, objetivos, calendário escolar e eventos que serão realizados ao longo do ano letivo, colocando os direitos e deveres dos alunos	

e pais. (no ato da matrícula/rematricula ou na primeira reunião).	
l) Oferecer brindes acolhedores	<ul style="list-style-type: none"> – camiseta, – régua, – chaveiro, – pasta, – caneta, – agenda, tudo com o símbolo da escola e slogan.
m) Realizar Conferências de Pais	– Com vídeos e debates sobre a história da educação dos filhos na sociedade atual, enfrentando a crise de valores na sociedade e como podem colaborar e participar da educação dos filhos de forma a incentivar e influenciar na aprendizagem do aluno. Fica em aberto também outros temas a ser estudado com os pais de acordo com a necessidade e realidade de cada comunidade.
n) Oferecer oficinas com temas relacionados às atividades laborais dos pais dos estudantes.	
o) Realizar encontros específicos com pais de alunos com dificuldades.	
p) Criar olimpíadas nas diversas áreas do conhecimento, objetivando integrar os pais e trabalhar valores:	<ul style="list-style-type: none"> – éticos, – morais, – espirituais, – sociais, – etc.
q) Sugere-se não mudar o horário fixado anteriormente pela escola nas recepções aos pais.	
r) Promover a imagem da escola na comunidade.	
s) Usar agenda pedagógica para envio de comunicações à família.	

Fonte: Santos, 2019.

VÍDEOS SUGERIDOS PARA CONFERÊNCIAS COM OS PAIS

– História da educação dos filhos. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=aYxo_97FWeM: Acesso em: 01 dez. 2014.

– Crise de valores na sociedade - Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=oINWnkN-hNg>. Acesso em: 10 dez. 2014.

– Vídeo: Família e escola integradas para a aprendizagem 1/3. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=aesEDZ95VdQ>. Acesso em: 20 nov. 2014.

FECHAMENTO

Este sistema de ações está sendo sugerido à escola foco da presente pesquisa, mas poderá e deverá ser usado por tantas quantas tomarem conhecimento do mesmo. É lógico que já devem existir escolas que se valem das sugestões dadas, pelo menos de algumas delas, mas é importante que a ideia seja cada vez mais adotada, podendo e devendo ser sempre aperfeiçoado, à medida que as situações exigirem adequações e houver recursos tecnológicos sempre mais avançados.